

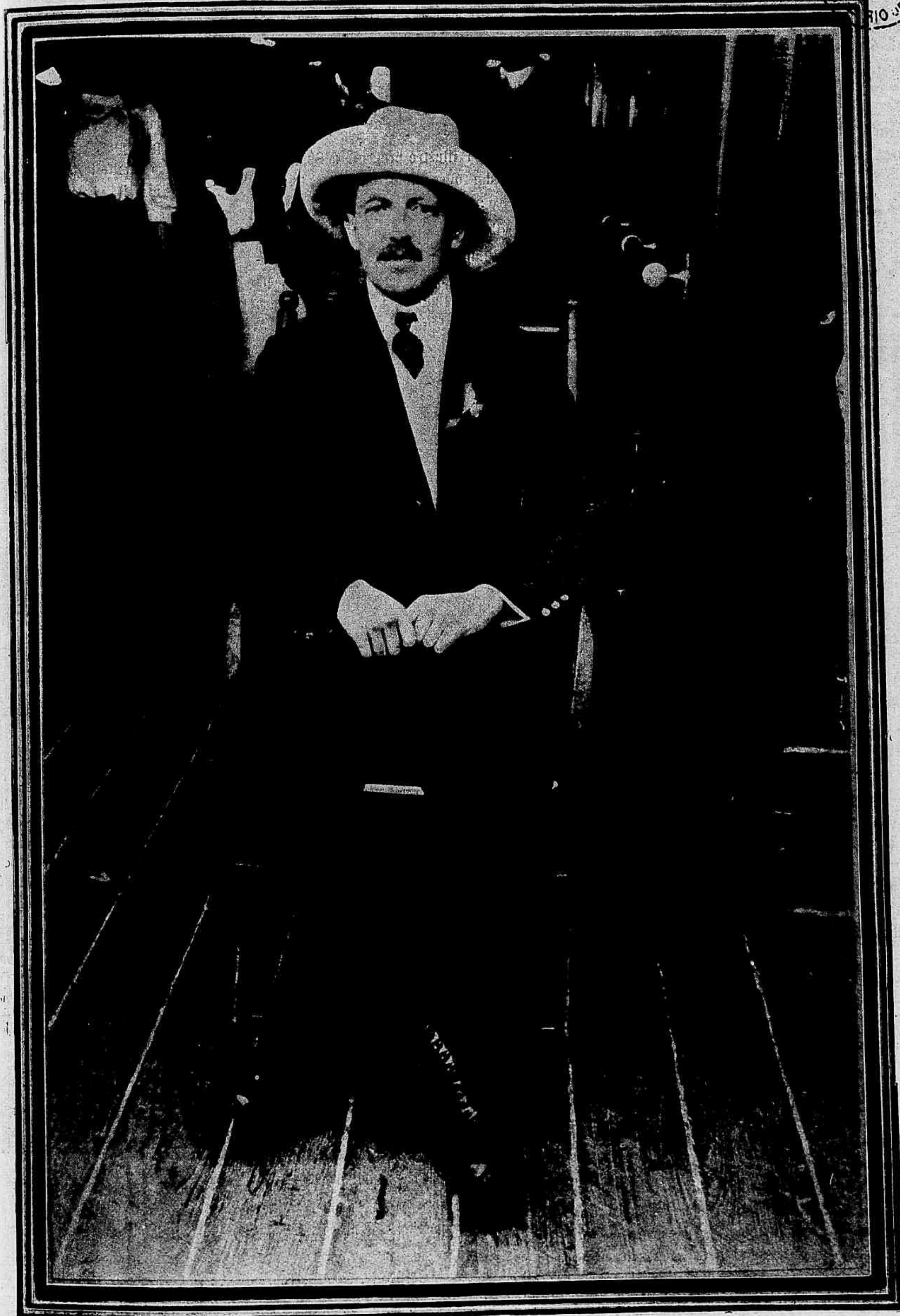
REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VIII — N. 366

DOMINGO, 19 DE MAIO

Numero: 300 réis



S. A. O PRINCEPE D. LUIZ DE BRAGANÇA

(Photographia tirada a bordo do *Amazoné*, por ocasião da sua estada na bahia do Rio de Janeiro, em 12 do corrente)

A bordo do magnifico transatlantico *Amazoné* da Compagnie des Messageries Maritimes, aportou no domingo ultimo á bahia de Guanabara Sua Alteza o Principe D. Luiz de Bragança Orleans, filho segundo da Princeza Izabel e do Conde d'Eu e neto de D. Pedro II.

Enorme era a multidão que aguardava curiosa no caes Pharoux a entrada do paquete que conduzia ás plagas brasileiras um de seus mais dilectos filhos dellas afastado ha cerca de 19 annos.

Cerca de 10 1/2 horas o Castello assignalou a aproximação do *Amazoné*, que pouco depois do meio dia fundeava em nosso ancoradouro.

Um sem numero de lanchas, escaleres e rebocadores dirigiram-se lesto para a bordo conduzindo amigos e admiradores do illustre excursionista, afim de apresentar-lhe ás boas vindas.

O primeira pessoa a felicitar D. Luiz pela sua viagem ao Brasil foi um redactor do *Jornal do Brasil* que infelizmente teve tambem o desagradavel encargo de informar a Sua Alteza que o Governo tinha resolvido impedir — seu desembarque no porto do Rio de Janeiro.

Apesar do golpe profundo vibrado por essa noticia D. Luiz não perdeu a continencia, protestando immediatamente contra a severidade da medida contra elle tomada.

Minutos depois recebia o Principe D. Luiz, por intermedio do Major Trajano Louzada, a intimação official de não poder descer á terra.

Perante a autoridade policial de novo protestou o Principe, affirmando entretanto que era deveras brasileiro para não transgredir as ordens ditadas pelas autoridades de seu paiz.

Dentro em poucos minutos estava repleto o passadiço do *Amazon*, onde se agglomerava enorme multidão sequiosa por abraçar e saudar o illustre viajante.

Então, começaram as apresentações. Um a um Sua Alteza os abraçou effu-

Russia, com filetes dourados, tendo escripta no interior a data «13 de Maio de 1907», e uma folha de pergaminho com bordados de orchidéas, encimados com um laço de fitas das cores nacionaes, e na base duas vistas. uma repre-

Leopoldina, que o dera á avó da mesma senhora, feito de cabellos da referida soberana, constituindo, por isso, uma davida que muito deverá agradar a sua amiga a Princeza Izabel.

O Principe, commovido, recebeu a joia, promettendo dar-lhe o destino que lhe era pedido.

O Principe D. Luiz passou todo o dia rodeado por innumeros amigos, aos quaes manifestou a agradável impressão que sentiu ao transpor a barra e ao avistar a nossa Capital completamente transformada.

A' sua illustre progenitora Sua Alteza expediou o seguinte despacho telegraphico :

«Comtesse d'Eu—Boulogne-sur-Seine.

— Impedido desembarcar pelo Governo saúdo da bahia de Guanabara, na vespera do 13 de Maio, a redemptora dos captivos. — Luiz ».

O *Amazon* só levantou ferro á 1 e

DIAS PASSADOS

Os templos rescendem a incenso que em volutas se eleva até o altar da meiga Virgem Maria com doces preces, hymnos de amor dos arrepios e dos fleis.

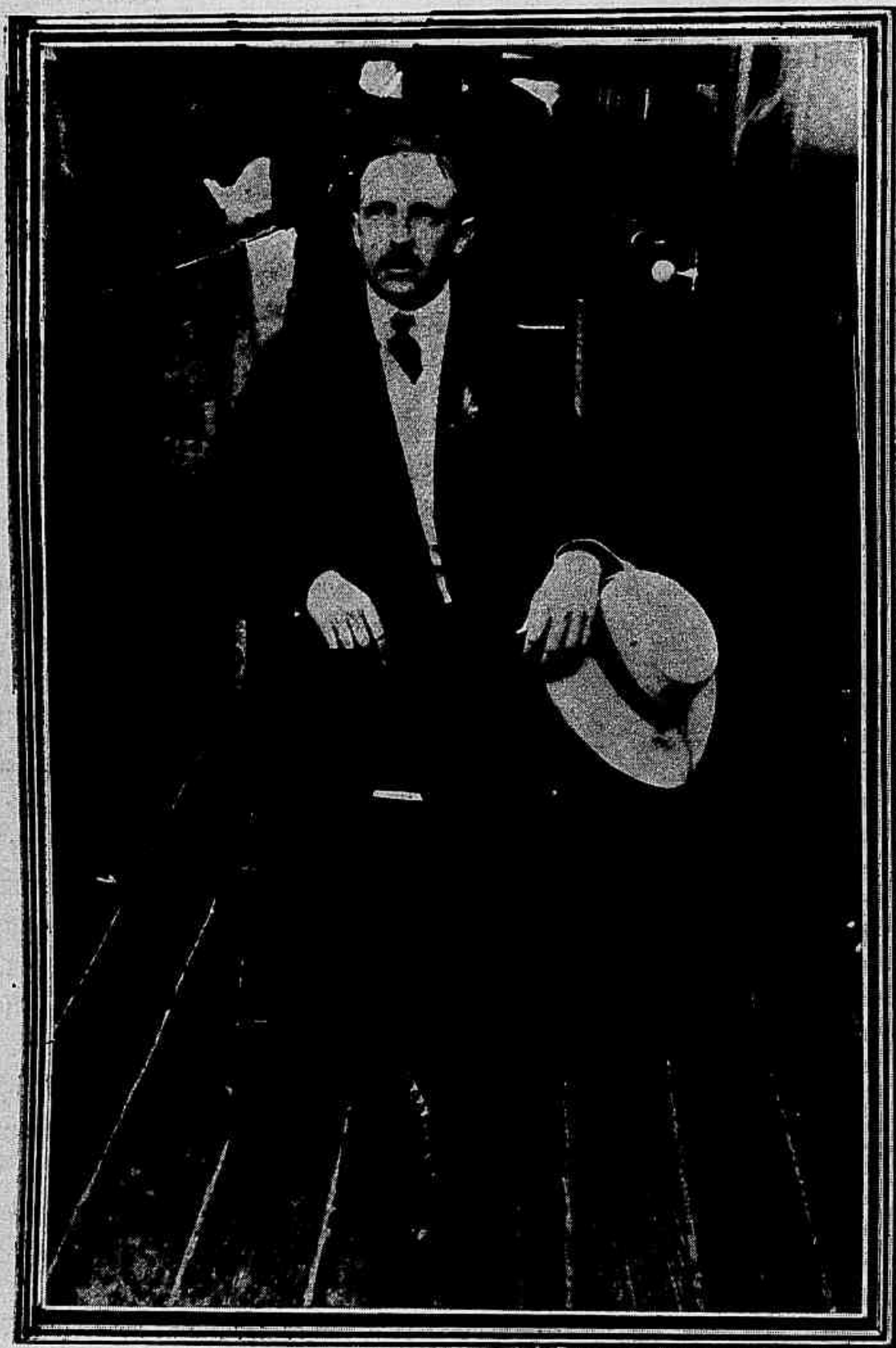
E' o mez em que se enfloram os cantheiros, em que se engalana a natureza, mez de harmonias no espaço luminoso e de melodias na terra, votado á Mãe de Jesus.

A vida tem mais encantos, mais fragancia os perfumes. A alma se expande em jocundas manifestações.

Sentem-se mais vivas as impressões do espirito.

E quando ao coração assim aberto lhe fallam do que mais intensamente fal-o palpitar, vê-se-o latejar com vigor, estuando de alegria e de jubilo.

Eis porque anno a anno a rememoração



Photographia de S. A. o Principe D. Luiz de Bragança e Orleans, sentado no tombadilho do paquete *Amazon*

sivamente, estando largo tempo estreitado aos braços do Sr. Visconde de Ouro Preto, Marquez de Paranaguá e Conselheiro João Alfredo.

D. Luiz entreteve amistosa palestra com varios amigos, sendo-lhe feitas varias saudações pelos seus admiradores que iam chegando.

Uma commissão da Sociedade Reverencia á Memoria do Sr. D. Pedro II, composta do 1º Vice-Presidente, Dr. Amarilio Vasconcellos; Dr. Carlos de Laet, Orador; Dr. Pedro Carvalho de Moraes, 1º Secretario, apresentou as saudações d'aquelle gremio a Sua Alteza.

Com essa commissão foi tambem o Sr. Dr. Candido Mendes, portador de um bellissimo ramo de flores naturaes, preso por fitas das cores nacionaes.

Um desusado movimento de curiosidade estabeleceu logo enorme cortejo após aquelles cavalheiros, sendo que a commissão da Sociedade Reverencia á Memoria de D. Pedro II levava uma colleção de cartões postaes brasileiros, e uma bella pasta *grenat*, de couro da

sentando a entrada da barra do Rio de Janeiro, e outra a rua das Palmeiras do Jardim Botânico.

Nessa folha de pergaminho ha uma saudação.

Era tão grande a affluencia de pessoas que desejavam apresentar as boas vindas ao Principe D. Luiz que mal se podia transitar a bordo.

Sua Alteza recebeu varios mimos, entre os quaes os da Exma. Sra. D. Maria Euphrasia Marques Lisboa, filha do legendario Almirante Tamandaré que ao despedir-se de Sua Alteza, disse-lhe querer pedir-lhe uma gentileza, e entregando-lhe um pequeno estojo, fez-lhe ver que em seu testamento pretendia legar o objecto nelle contido á Augusta Mãe do Principe; mas resolvera entregar-lh'o agora, para fazel-o chegar as mãos de sua progenitora explicando, por carta, depois, o historico d'aquelle objecto.

Disse então aquella senhora ser um anel que fora dado por D. Pedro I ou fora mandado fazer pela Imperatriz

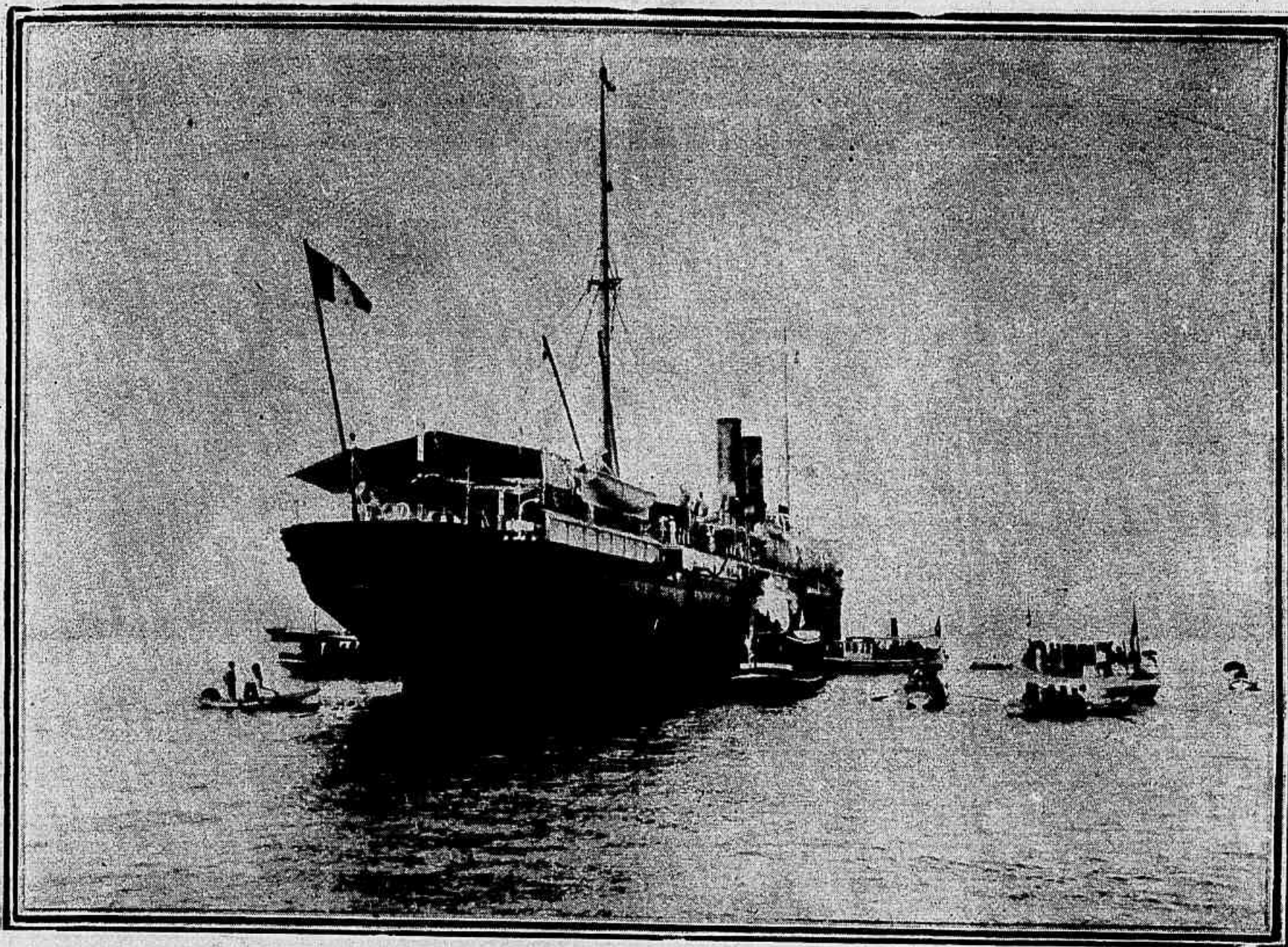


Photographia de S. A. o Principe D. Luiz tirada com o banhista Jovino Pernambuco, que levava S. A. em pequenino a tomar banho de mar na praia do Flamengo

20 minutos da madrugada, com destino a Santos e ao Rio da Prata.

O artista photographico da *Revista da Semana* tirou varias chapas que vão publicadas na presente edição.

da Aurea Lei, se não produz mais as delirantes exaltações publicas, é como um oasis para o espirito no monotono ermo da vida; faz-lhe bem a recordação dos tempos idos, ainda que o pensamento se



Vista do paquete *Amazon*, da «Compagnie des Messageries Maritimes», a bordo do qual viaja S. A. o Principe D. Luiz de Bragança e Orleans

embaceie logo á lembrança da ingratidão com que se recompensou a abnegação de uma Senhora que arriscou sceptro e corôa quebrando os grilhões do captivo de uma raça.

Outrora o 13 de Maio despertava o entusiasmo de todo um povo que nesse dia se congregava para entoar hozannas á Libertadora, celebrando aquelles nomes que foram lábaros de combate nas campanhas do abolicionismo.

Hoje, porém, nem mesmo aquelles para quem a aurea penna de Izabel d'Eu traçou na vida a rota da liberdade, sentem não já o entusiasmo louco d'aquelles dias de luz, mas o sentimento da profunda gratidão que enaltece o homem na sua humildade.

Ha luminarias tristes e mesquinhas; ha bandeiras que pendem dos mastros dos edificios silentes...

E mais nada.

No entanto, qual mais solemne data do que essa quando uma nação se integralizou, se corporificou na unificação dos seus povos?

Quando mais propicia oportunidade de fazer chegar até Paris ao coração da Regente exilada os echos consoladores das manifestações de reconhecimento de todo o Brasil, do que nessa hora em que em aguas brasileiras, em Santos, no lendario refugio dos escravizados, nas Thermopilas do abolicionismo se achava em d'aquelles que, ha 19 annos, ouvira, embora bem não percebesse no verdor dos annos, as explosões de alegria e de entusiasmo da nação victoriando-lhe a Mãe abençoada?

O Principe viu em torno de si um pugillo apenas dos velhos sustentaculos da monarchia. Viu junto de si uma mocidade que pensa no futuro. Mas nem um só dos que á bondosa princeza devem a liberdade lá esteve para beijar o filho da bemfeitora!

Comtudo, a multidão que accorreu a bordo do *Amazon* a saudar o Principe D. Luiz de Bragança e Orleans commemorou em antedata o dia solemne nas manifestações de jubilo pela vinda da Alteza Imperial.

O Governo não lhe consentiu pisar a

terra amada; mas, como bem disse um orador, «fechando-lhe os portos, abriu-lhe o coração e a alma dos brasileiros».

Ha ainda factos que animam e reconfortam, prova de que nem tudo está deturpado nesta curiosa era nacional, em que parece haver uma paralysação na marcha das evoluções para diante.

Na senda da evolução ha tambem os que estacionam ou retrocedem.

Quando parece que o descoração, tudo invade, surgem uns hercules que sustentam obra ingente que lhes impõe o patriotismo.

Tal é esse Museu Commercial em que o Conde Candido Mendes, energicamente auxiliado por companheiros dedicados, põe todo o carinho, desvelos patrióticos em prol da riqueza nacional.

Ainda agora abriu-se no Museu a exposição de productos sul-riograndenses, soberba manifestação da iniciativa dos productores da gloriosa terra gaucha, demonstração concreta de esforços sabiamente colligados para crear fontes de renda ao paiz e libertal-o pela polycultura, pelas industrias nascentes e impulsionadas, da situação intoleravel da rotina monocultura.

Foi uma festa esplendida a que os representantes do poder publico levaram a condescendencia de sua presença animadora.

E assim se passaram estes dias do Maio delicioso e confortavel.

A. Aguiar.



Grupo de amigos e admiradores de S. A. o Principe D. Luiz de Bragança e Orleans, no tombadilho do paquete *Amazon*



Grupo de amigos e admiradores rodeando S. A. o Principe D. Luiz de Bragança e Orleans, a bordo do paquete *Amazona*.
Da esquerda para direita: Dr. Vicente Ouro-Preto, Dr. Amarílio, Conde Candido Mendes, Conde de Paranaquá, Marquez de Paranaquá, Principe D. Luiz, General Lassance, Dr. Heitor Cordeiro e Dr. Alfredo Lage

CHRONIQUE TA

HNOTA principal da semana foi a chegada do Principe D. Luiz.

Podia descer? Podia visitar a terra em que nasceu?

O governo hesitou até a ultima hora, resolvendo afinal prohibir o desembarque do representante da familia de Bragança.

A respeito do assumpto formaram-se opiniões pró e contra, com gastos de pareceres e interpretações legislativas.

Alguns entenderam que o Principe tinha o direito de desembarcar como qualquer cidadão, uma vez que é livre a entrada de toda a gente, independente de passaporte.

Destes, affirmaram outros que a lei do banimento não existia mais, diante da abolição da pena, estabelecida pela Constituição.

Opposicionistas opinaram pela prohibição do desembarque, como um acinte as instituições do paiz e talvez como um perigo á marcha ordeira das cousas republicanas.

Eu que sou republicano dos quatro



Instantaneo apanhado por occasião da entrada do paquete *Amazona* no ancoradouro da bahia de Guanabara



Instantaneo tirado na casa de jantar do paquete *Amazona* quando S. A. o Principe D. Luiz de Bragança e Orleans recebia os primeiros cumprimentos de boas viudas

costados entendo que o Principe devia desembarcar por um milhão e meio de razões.

Uma dellas é o natural desejo de matar saudades que todo o patricio sente quando por um par de annos, esteve longe da terra em que nasceu.

Outra razão, tambem forte, é que o Principe deveria extasiar-se diante da formosura da terra que elle deixou cheia de beccos e viellas e encontra repleta de jardins e avenidas. Isso contribuiria muito para propaganda do nosso progresso real lá fóra, pois o Principe narrando de viva voz as impressões entusiastas de sua visita, faria ver que as instituições não são grande cousa quando não ha homens.

Diogenes parece que disse o mesmo; em todo o caso rehabilito o prestigio da velha chapa.

Seguiu-se ao importante facto a comemoração da mais elevada conquista na America, nascida da lei 13 de Maio.

A aurea lei prova tambem que a simples pennada, num momento de inspiração, fez mais beneficios á humanidade, do que todas as manifestações materiaes e revoltosas.

A data teve o festejo official do costume, musicata e luminarias que já vão ficando serodias pelo uso frequente.

Uma data, como a de 13 de Maio, deveria obrigar o Governo que se presa, a estabelecer, festas populares a valer;

por ellas educa-se o povo com mais utilidade do que com gambiarras accesas em volta de edificios.

Por fallar em luminarias... o cocuruto

do prelio da nobre inutilidade que se chama Conselho Municipal, ostenta ainda a incommensuravel commenda no frontão, cheia de lampadasinhas que não accendem, nem por um decreto.

Seria melhor reformar aquelle tram-bolho, ou mandal-o para o limbo de uma vez.

O Congresso não registrou, nestes sete dias, cousa que se visse, digna de apreciação.

Ora ali está outra casa que carece de uma reforma radical. Já basta de ramerrão de elogios fúnebres e compadres politicas.

Alguns homens de letras e de artes reuniram-se e offereceram um banquete a Angelo Agostini, o lapis que mais batalhou pela conquista de 13 de Maio.

A festa infelizmente teve caracter intimo, partilhando apenas meia duzia de amigos admiradores, quando deveria ser amplamente publicada, largamente espalhada, para que os de hoje saibam, e os de outr'ora se lembrem do fecundo lapis do grande artista batalhador, que consumiu a força de sua mocidade em prol de causas justas e nobres, como a da abolição da escravatura.

Raulino.

Da Companhia Cervejaria Brahma recebeu a *Revista da Semana* algumas folhas de excellente mattaborrão, o qual traz impresos no anverso uma bella gravura ao lado da tabella de preços de seus productos para esta Capital.



Aspecto do cães Pharoux por occasião da entra'ca do paquete *Amazona* a cujo bordo vinha S. A. o Principe D. Luiz de Bragança e Orleans

MOSTRUARIO RIO-GRANDENSE NO MUSEU COMMERCIAL



Chegada do S. s. Presidente da Republica e Ministro da Industria no Museu Commercial

Com a assistencia dos Srs. Presidente da Republica, Ministros de Estado e grande numero de convidados inaugurou-se no dia 13 de Maio ultimo, ás 2 horas da tarde, na sede do Museu Commercial a exposiçáo de productos agricolas e industriaes do Rio Grande do Sul.

Depois de ter alcançado brilhante resultado na exposiçáo internacional realizada em Miláo, na qual aos expositores riograndenses foram concedidas varias medalhas de ouro e prata, o Governo daquelle prospero Estado resolveu fazer uma grande exposiçáo de seus productos nesta capital, encarregando da organizaçáo desse certamen o Sr. Major Euclides Moura, a quem a directoria do Museu Commercial offereceu um espaçoso salão do 1º andar do magnifico prédio em que funciona.

Nesse pavimento foi collocado um bello mostruario, no qual figuram os principaes productos do referido Estado, dispostos com apurado gosto e causando uma agradável impressáo á vista do espectador, quer pela collocaçáo, quer pelo acondicionamento.

O salão estava lindamente adornado de tropheus e galhardetes, sobresahindo as bandeiras do futuroso Estado e da Republica.

Entre os productos expostos destacavam-se excellentes vinhos e cervejas de varias marcas, arreiaamentos de prata e outros metaes, com bellissimos lavo-res, productos pharmaceuticos, conservas, productos alimenticios, tecidos de muitas qualidades, doces, bonbons, roupas, minerios e uma infinidade de objectos outros.

Ás 2 horas os clarins annunciaram

a chegada do landau do Sr. Presidente da Republica, que foi escoltado por um piquete do 1º regimento de cavallaria.

S. Ex. foi recebido ao som do Hymno Nacional pelos Srs. Euclides Moura e Drs. Chaves Monteiro e Carvalho de Moraes, este Secretario do Museu Commercial.

O Sr. Dr. Affonso Penna foi condu-

zido a um estrado, collocado ao lado da mesa da presidencia, sentou-se, tendo á direita o Mini-tro da Mariuha e á esquerda o da Justica.

Para presidir a mesa foi designado o Sr. Ministro da Industria, tendo á direita os Srs. General Pinheiro Machado e Vieira Souto, Presidente do Centro Industrial e á esquerda os Srs. Euclides

Moura e Dr. Wencesláo Bello, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Depois do *quintetto*, sob a regencia do maestro Costa Junior, executar a *ouverture* do *Salvator Rosa*, o Sr. Dr. Miguel Calmon levantou-se e em breve discurso, no qual applaudiu o certamen, desejando que o exemplo seja imitado por todos os Estados, declarou aberta a sessáo.

Foi então concedida a palavra ao Sr. Euclides Moura, que leu uma bem elaborada conferencia fazendo uma larga exposiçáo das condiçóes de adiantamento do Estado que representa.

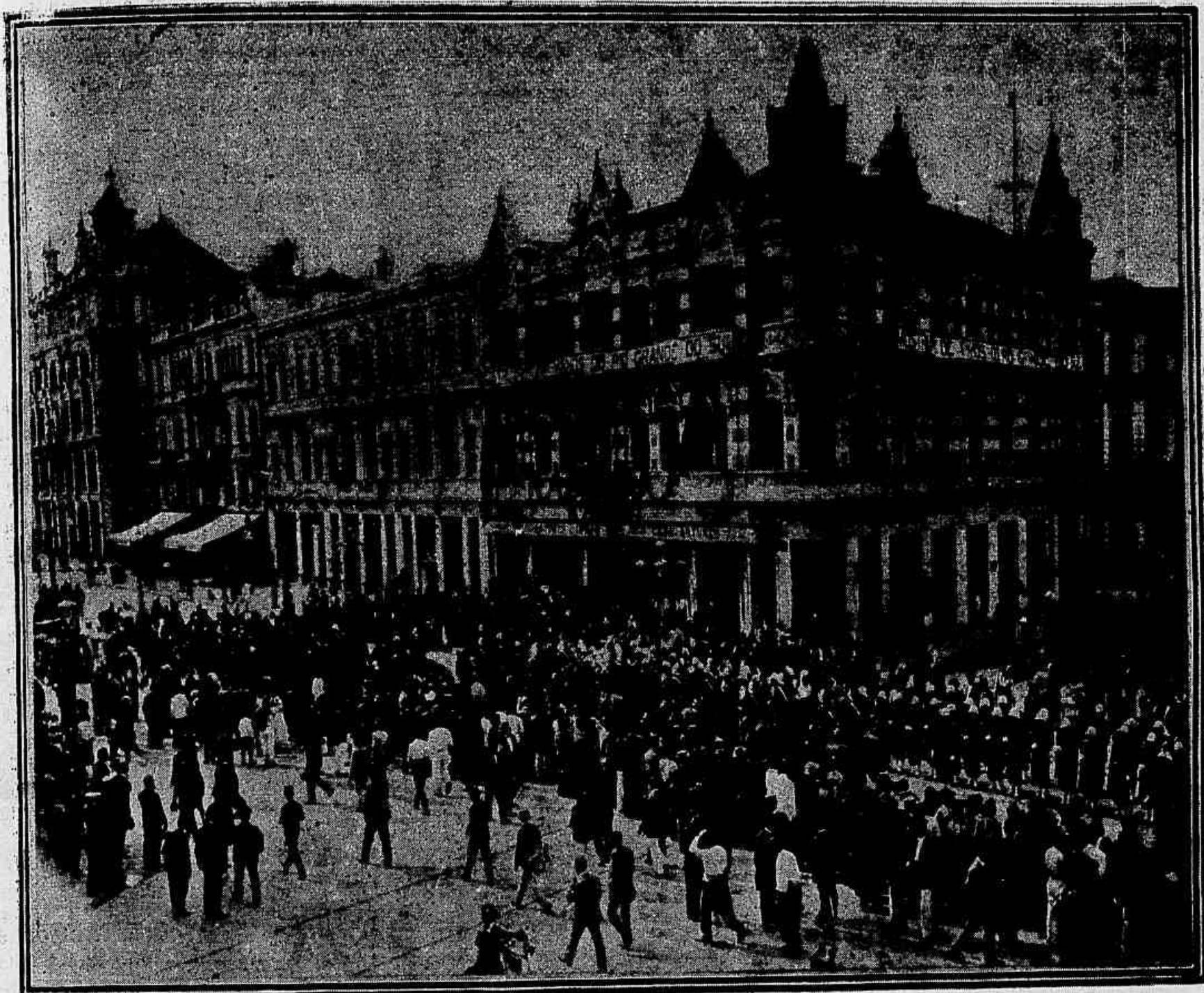
Seguiu-se o concerto vocal e instrumental, executando o *quintetto* a *Noite no Castello*, do maestro H. de Mesquita; a amadora Exma. Sra. D. Isabel Campello cantou depois a aria *Cielo di Farahyba*, da opera *Schiavo*, de Carlos Gomes e uma aria da *Moema*, do maestro Delgado de Carvalho, arrancando applausos entusiasticos da selecta assembléa e recebendo felicitaçóes do Sr. Presidente da Republica e dos Ministros pelo modo admiravel por que interpretou as duas sentimentaes produçóes.

O Dr. Miguel Calmon declarou em seguida encerrada a sessáo, passando todos os presentes para outro salão, afim de proceder á inauguraçáo da exposiçáo.

O Sr. Presidente da Republica, a quem nessa occasiáo foi entregue pelo



Abertura da sessáo solemne, no salão do Museu Commercial, pelo Sr. Dr. Miguel Calmon, Ministro da Industria



Força do 1º Regimento que prestou continencias ao Presidente da Republica em frente ao Museu Commercial

Sr. Dr. Chaves Monteiro a medalha de ouro destinada a S. Ex. pelo *comité* organisador da exposição milaneza, examinou detidamente todos os objectos expostos, tecendo elos áquelle util emprehendimento.

Com as mesmas formalidades da entrada o Dr. Affonso Penna retirou-se da exposição cerca das 4 horas da tarde, o mesmo fazendo os Ministros e demais pessoas gradas.

Innumeros telegrammas de congratulações foram recebidos pelos Srs. Euclides Moura, organisador da exposição, Conde Candido Mendes de Almeida, Director do Museu Commercial e Wenceslão Bello, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

A exposição que tem sido extraordinariamente visitada é franqueada ao publico, todos os dias das 11 horas da manhã ás 4 da tarde e das 7 ás 9 da noite.

A *Revista da Semana* publica no presente numero varias chapas tiradas por occasião de se certamen.

O Museu Commercial do Rio de Janeiro, em que foi installado o mostruario dos vinhos do Rio Grande do Sul foi creado pela Academia de Commercio e é dirigido pelo director desta Conde Candido Mendes de Almeida, auxiliado pelo secretario da Academia, Dr. Pedro Carvalho de Moraes, official maior, Dr. Oscar Sayão de Moraes, sendo agentes do Museu os academicos Luiz de Andrade e Silva, Francisco de Mattos Vieira, Alexandre Spandonari, Octavio

Costa Ferreira, Mario Baptista Nunes, Paulo Morrot e Abrahão Lincoln Teixeira Nunes.

RESENHA DOS THEATROS

Pouco a pouco vae-se animando a nossa estação theatral, que promete ser deli-

ciosa, dadas as noticias que têm sido publicadas de que na presente temporada teremos uma infinidade de companhias.

No cartaz do Theatro Recreio figuram ainda os *Berliques e Berloques*, que nelle figurarão por muito tempo,

taes encantos encerra essa esplendida revista.

No S. José, theatro escolhido pelos artistas nacionaes para as suas *soirées* artisticas, tem subido á scena, revesadamente, a *Inana* e a *Cabana do Pae Thomaz*.

A Companhia Lyrica do empresario Milone, ora no Apollo, ora no S. Pedro tem cantado varias peças, entre as quaes a *Bohemia*, em commemoração ao anniversario do Lei Aurea, no Brasil.

No Palace-Theatre estreou quinta-feira ultima a Companhia Comico-Dramatica italiana, sob a direcção do Cav. A. Bolognesi, com a representação da comedia de Sardou, *Madame Sans Gêne*

O *Moulin Rouge* tem apanhado excellentes casas com as magnificas estréas que tem tido é com a *troupe* de cães amestrados, de Mme. Haay.

THEATRO DE AMADORES

CLUB FLUMINENSE

O corpo scenico deste Club realizou sua ultima recita com a *Madrinha de Charley*, peça ingleza de muito espirito.

Mme. Margarida Taborda, e a senhorita Constança Teixeira provaram ainda uma vez a sua intuição artistica; a senhorita Ihara Motta portou-se com todo garbo e a senhorita Edith Sá Rego com muita graça.

Dos homens cabe salientar os Srs. Frederico Costa, excellente ensaiador, Sá Rego e Carlos de Freitas, não se podendo dizer o mesmo quanto aos



Mostruario Rio-grandense, no Museu Commercial do Rio de Janeiro



Mostruário Riograndense, no Museu Commercial do Rio de Janeiro

Srs. Pinto de Abreu, Campos da Paz e Vilhena.

Jorge Dias mereceu os applausos da numerosa platêa.

SECÇÃO RELIGIOSA

ASCENSÃO DO SENHOR

As festividades da Ascensão do Senhor realizaram-se na quinta-feira, 9 do corrente, dia em que é solemnizada a data gloriosa em que Jesus subiu ao Céu, nas seguintes egrejas:

Cathedral, com missa so' emne, ás 10 1/2 horas.

Foi officiante o Revd. Conego Amador Bueno de Barros, acolytado pelos Revds. Padres Epaminondas Rollim e Alberti, sendo mestre de cerimoniaes o Revd. Padre João Pio dos Santos.

No côro fez-se ouvir a Escola Cantorum Santa Cecíliae, dirigida pelo Revd. Padre A. Lopes de Araujo.

Do Senhor Jesus do Bomfim e Nossa Senhora do Paraizo, em S. Christovam, com missa rezada ás 11 horas.

Foi celebrante o Revd. Padre Francisco Agneito, servindo de acolytos os irmãos capellistas Srs. Miguel Fagundes e Abelardo Serodio.

A orchestra dirigida pelo professor Candido da Costa Ramos e sob a regencia do professor Theodoro Martins Mondego, executou uma melodiosa missa, em que os sólos foram bem desempenhados pelas professoras DD. Amelia Ramos e Maria Assumpção; e os Srs.

Antonio Bruno de Oliveira, Pedro Cunha, José Carvalho e José Schitini.

Às 7 horas da noite houve solemne ladainha.

O altar mór das imagens do Senhor Jesus do Bomfim e de Nossa Senhora do Paraizo, estava bem ornamentado.

Ao templo concorreram além da Irmandade, extraordinario numero de fieis.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos:

A Viagem do Dr. Affonso Penna, notas e impressões colhidas por Paulo Vidal, Redactor do *Jornal do Brasil* durante a excursão presidencial a varios Estados da Republica.

Em um bem cuidado volume de cerca de 400 paginas trazendo no ante rosto a photographia do Sr. Presidente da Republica.

Paulo Vidal com o poder de observação que lhe é peculiar, descrevem scenas locais e costumes dos varios Estados que percorreu, entresachando-o de outros dados interessantes.

Anjo da Guarda, n. 9, anno II, revista para a infancia e mocidade que se publica na Capital do Paraná.

O presente numero traz bons artigos e excellentes gravuras.

Shiding Illustrated, volume XIX, n. 232, excellent semanario illustrado que se publica em New-York.

Revista do Brasil, quinzenario caricato editado na Capital da Bahia.

Além de uma infinidade de bons trabalhos em prosa e verso, estampa o presente numero boas pilherias e espirotuosas charges, allusivas aos ultimos acontecimentos politicos daquelle Estado.

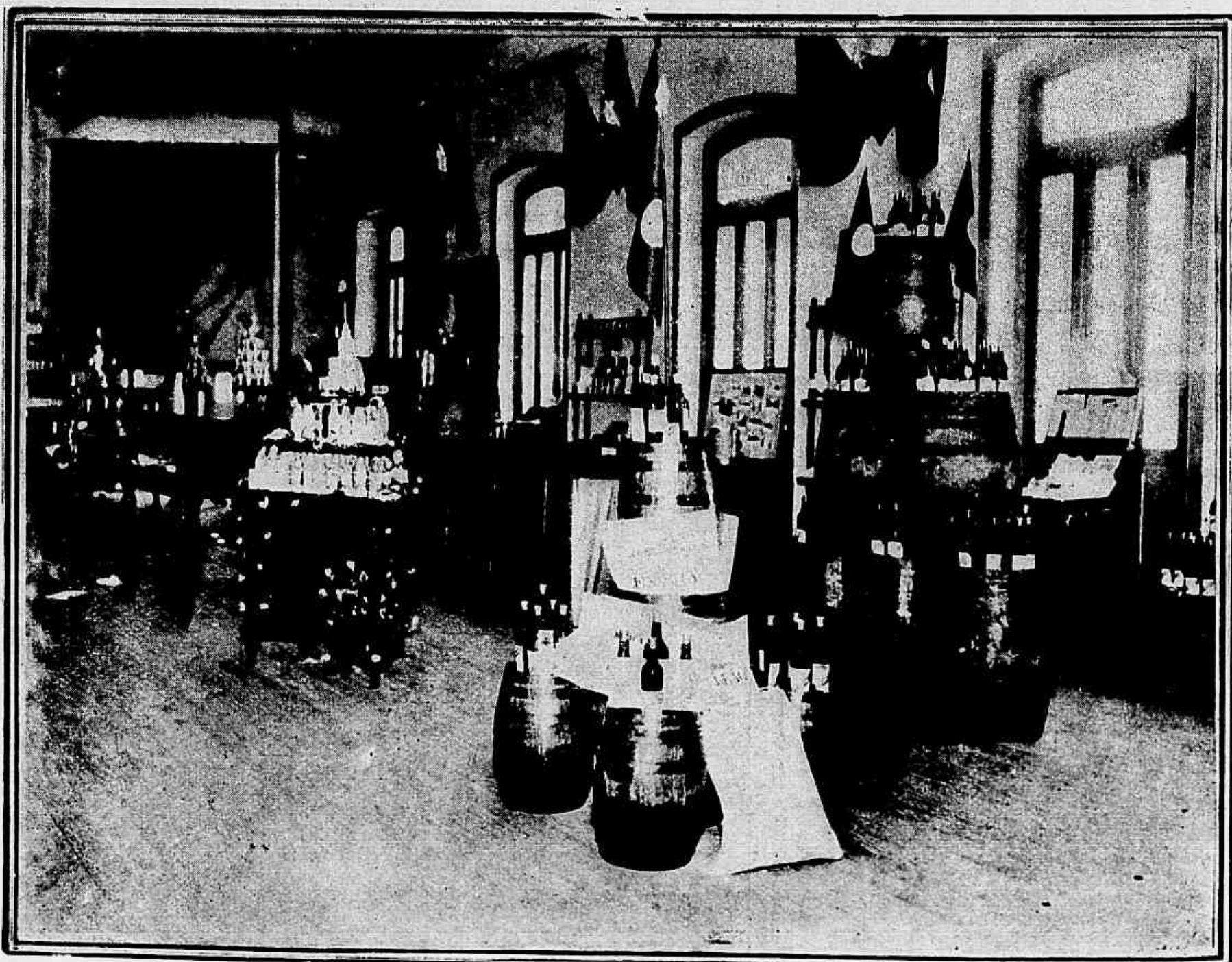
O Marche-Marche, n. 41, anno II, semanario humoristico e illustrado, publicado na cidade de Cachoeira, Estado da Bahia.

Está esmeradamente cuidado o ultimo numero do sympathico semanario *Rua do Ouvidor*, que além de, como sempre, publicar trechos escolhidos em prosa e verso, estampa na primeira pagina o retrato do Sr. Barão de Sampaio Vianna e nas demais os da Princeza Isabel, Conselheiro João Alfredo e de José do Patrocínio, em homenagem á data da abolição.

Revista de Seguros, n. 1, anno I, mensario de propriedade da Companhia Mercurio, que insere varios artigos sobre esta especialidade.

O Grillo, ns. 2 e 3, o semanario petiz de Rio Claro, que nem por isso deixa de publicar sempre cousas bem interessantes.

O Leão da Floresta, colleção de artigos e chronicas publicados no *Noticias*, do Pará, pelo Sr. Chateaubriand de Mello, chefe de secção da Alfandega daquelle Estado.



Mostruário Riograndense, no Museu Commercial do Rio de Janeiro

MODAS DA REVISTA

CRONICA ELEGANTE



EXISTEM tantas e tão bellas cousas na moda actual que é bastante difficil fazer-se uma selecção :

Tanto nos vestidos como nos chapéus, cada mulher segue um pouco o seu gosto pessoal, existindo por isso duas escolas bem differentes : a que dá preferencia as cinturas curtas, e a que, ao contrario, procura reagir collocando a cintura quasi perto do seu logar natural.

O futuro nos dirá qual destas duas escolas sahirá vencedora.

Continuam a usar boleros, mas collocados sobre um collete de um tom que se destaque sobre o conjuncto da *toilette*, cruzados na frente por duas ordens de botões de fantasia. Este collete deve ser preso sob o bolero por meio de botões de pressão, o que permittirá tiral-o facilmente, dando assim a um costume aspectos differentes, variando-o conforme o tempo e as circumstancias.

Dizem que vão voltar as mangas compridas, mas, supponho que as mangas curtas, continuarão a gozar da mesma acceitação que até este momento tem obtido, principalmente nas *toilettes* de cerimoniaes.

Dizem tambem que voltarão as modas a Luiz XVI. Sendo alguns chapéus, usados actualmente, deste estylo, não se deve admirar que todo o conjuncto obedeça as linhas da mesma época.

O pequeno *paletot*, curto, gracioso, continua o seu caminho triumphante, é tão curto que chega apenas até os quadris, deixando apparecer a talhe. Fazem tambem pequeninos boleros, denominados *boleros colletes*. Estes vestuarios são mais *habillés* que a *jaquette*, imprimem um ar juvenil, tendo tambem a grande vantagem de se poder usar mais facilmente que as mantas.

As *nuances* vivas continuam na moda, azul, malva e groselha são as mais procuradas. O verde é tambem usado, mas nem sempre é admissivel, fere a vista, provoca espanto, e como prova do que acabamos de escrever citaremos a *toilette* usada por Mlle. Dorziat, do Vau-deville de Paris, no terceiro acto dos *Jacobines*. A saia era directa, muito justa nos quadris, formando em baixo uma grande roda, simples, sem ornamento algum, mas era de um verde esmeralda tão terrivel, disse um jornal de modas, que provocou, apesar de sua elegancia, sussuros e protestos da plateia.

As caras leitoras devem evitar as *nuances* muito violentas que querem impor sob pretexto de estarem em moda, a harmonia das cores, ligada a das formas mas, constitue a verdadeira elegancia, e o bello sexo nunca deverá desprezar este principio.

Para compor o verdadeiro costume *tailor* classico, sobrio e correcto, existe actualmente uma variedade de tecidos bem adaptaveis a estação que atravessamos : *draps* misturados, *cheviottes*, *homespon*, muito proprios para estes costumes de *tout aller*, os quaes devem ser, sobretudo, praticos e resistentes.

turados, mas de uma tonalidade tão calma, que as faz assimilar com os tecidos lisos ; o *beige* e os cinzentos graduados dominam nesta serie.

Como novidade destinada aos costumes *trotteurs* e os *tailors* simples, um pouco *negligés*, indicamos os *draps* creme, cortados de largas listras de cores es-

dos tecidos denominados *pekinés* é muito complicado por causa das innumeras combinações engenhosas e originaes.

As saias, são quasi todas de forma *cloche* com uma costura enviezada na frente e atraz, ligando as listras em forma de A ; guarnecidas de viezes,



Chapéu em palha de seda com aba muito estreita, guarnecido de uma *drapérie* de tulle, atraz sob largas plumas amazonas, presas por uma fivela de fantasia.

Grande *capeline* de palha de seda em crina *drapérie* guarnecido com fitas de velludo e rosas

A serie dos tecidos *pekinés* prova que os fabricantes de hoje tem uma predilecção pelas listras ; é verdade que estas listras são tão apagadas, tão fundidas, que ordinariamente passam desapercibidas ; são traços sombreados, *pekins* de dois tons, filêtes de cores que deslisam discretamente em fundos mis-

curas, azul, *marron* e *grenat*, que parecem com as grossas flanelas muito empregadas na confecção dos *saut de lits* e *peignoirs* para banho.

Para os costumes elegantes : sarjas brancas cortadas em travez de traços de cor : *mohairs* raiados ; lãs brancas cortadas de filête pretos. O emprego

quilhas, *straps*, pregas encaixadas, gregas, *pattes* formando ornamento simples, dando ao costume um cunho sobrio e correcto que são ao mesmo tempo de um effeito coimpletamente novo.

A leitora talvez já conheça, ou pelo menos já tenha ouvido fallar no *Schantung*.

Este tecido, tem obtido desde o seu apparecimento, um acolho verdadeiramente triumphal. E' uma especie de *tussor* muito grosso, unido, forte, coberto, intencionalmente, de defeitos, nós, irregularidades; suas variedades são numerosas, existem *schantung*s lisos, com pequenos quadrados, feitos em relevo, ou cortados de largos fios assetinados, tem sobre tom em todas as *nuances* modernas: azul Nattier, *kakis* ovo de pata, rosa, azul porcellana, tilia; *schantung*s cortados de filetes de cor, ou com grandes desenhos formando escócezes de fantasia — para blusas —

A leitora tambem encontrará o *Schantung* entre os estofos destinados aos vestidos de noite e as *toilettes* de tarde os mais elegantes, mas sob um aspecto tão differente que é quasi impossivel reconhecerel-o.

A crislo.

CORRESPONDENCIA

Mlle. Luiza Vieira. — Sim senhora. Deve usar com estas blusas, que são immensamente elegantes, *écharps*. boas, de pennas de *nuances* pastelizadas ou de dois tons, começando pelo mais escuro e terminando pelo mais claro, ou *encolures* de pennas de avestruz ou de gallo, estas misturadas com petalas de flores. Nós de fita de velludo com longas pontas, completam estas graciosas ninharias.

Mme. F. F. — Eis um collirio excellente para curar uma inflamação dos olhos.

Vinho branco e Agua de rosas. Em partes eguaes.

Uma ou duas loções são bastantes para fazer as palpebras voltarem ao seu estado natural e consolidar as mucosas. Achamos mais acertado que V. Ex. consulte a um oculista.

Helena. — Achamos verdadeiramente bella a idéa. Para completar esta deliciosa *toilette* deve usar sapatos e luvas de pellica branca.

Sim senhora, continuaremos a estampar modelos de chapéus que são verdadeiramente elegantes, e das ultimas creações e estamos as vossas ordens

para tudo que se referir a modas femininas.

Julia de I. — Não senhora. Mais tarde organisaremos um grande concurso com premios.

Amelia (curiosa). — Não senhora. Admira? Acha impossivel que um homem

possa entender de modas femininas? E' o redactor da secção. Não sabemos como agradecer as delicadas e amaveis expressões contidas em vossa cartinha. Sem acanhamento quando encontrar qualquer duvida, é só escrever, estamos a vossa inteira disposição.

Velha assignante. — Existe, sim senhora. O jornal tem este titulo *Journal des Ouvrages de Dames et des Arts Feminins*. Em qualquer casa de modas encontra V. Ex. as guarnições que deseja.

Adelina Soares Pereira (Ouro Preto) — Aqui no Rio de Janeiro V. Ex. encontrará os jornaes que deseja. Escreva para a Casa Monroe, rua da Quitanda n. 101.

Aconselhamos os seguintes jornaes que preenchem os fins indicados em vosso amavel bilhete postal de 29 de Abril proximo passado. *La Mode Parisienne*, com seis moldes, *Chic Parisien* e o *Journal des Ouvrages de Dames et des Arts Feminins*.

Uma noiva e constante leitora. — O noivo deve trajar sempre a casaca, em qualquer hora que se realize a cerimonia nupcial. A moda só tolera nas

ceremonias realizadas antes das 3 horas da tarde, que os convidados, homens, usem a sobrecasaca, calça de cor, cartola, gravata e luvas de tons claros e sapato preto, e as senhoras chapéus e *toilettes* afogados. Mas, como V. Ex. quer dar ao acto um caracter todo intimo, realizando-o durante a missa conventual, pensamos, que sem quebrar a etiqueta, o noivo póde usar sobrecasaca, cartola, sapato de verniz, luvas e gravata branca.



VERRUGAS

Uma verruga é um crescimento de epiderme.

Póde extrahir-se com fricções; no entanto ha verrugas que não saem facilmente, e vêm em grande numero provindo de cousas internas.

Encontram-se particularmente em crianças fracas até ao sdezeses annos.

Magnesia calcinada em pequenas doses, desfeita em agua, tomada diariamente muitas semanas ou mezes, é um remedio eficaz para nos [vermos livre das verrugas.



1, Costume para meninas; 2, Vestido *habillé*, para menina; 3, Manto para passeio; 4, *Toilette* elegante para senhoritas; 5, Manto elegante para noite

COMO SE DEVE USAR OS ESPARTILHOS

Para um espartilho acertar bem no corpo, convém primeiro que tudo estudar a figura, pois ha espartilhos, que são airosos para umas figuras e de forma alguma assentam em outras.

Os espartilhos muito altos nas costas dão á figura uma linha muito feia, tornando-a torta e desairosa. Os trajes modernos pedem colletes flexiveis, que dêem ondulação á figura.

Para pessoas delgadas usam-se os espartilhos muito baixos, sómente para conchegar o estomago e ventre, deixando o busto completamente livre; para as pessoas muito gordas, é necessario mais altura nos espartilhõs para o busto ficar mais elegante.

No entanto nunca se devem apertar demais os cordões do



Toilette elegante, para a tarde

Toilette de passeio em drap vermelho, forma corselet, guarnecida de tran- celins pretos e sublinhada de fina passemanaria

espartilho, porque além de fazer mal a saude, é extremamente deselegante e incommodo. Os cordões devem ficar atados com firmeza p. r. baixo da cintura, devem deixar o peito á vontade, e com bastante largura para baixo.

Não devem as mulheres contentar só com um espartilho, dois devem andar sempre a uso, para quando mudarem

de vestido durante o dia, mudar tam- bem de espartilho, ou então pôr um em um dia, outro, em outro. Nunca as mulheres devem costumar o corpo a estar sem espartilho; em caso de can- çaço ou doença, podem alargar-os de forma que não incommodem, mas não os tirar. Quando se guardam, enro- lam-se bem apertados, endireitando-se

as barbatanas nos lugares em que o corpo as dobrou.

Uma ultima recommendação damos as nossos gentis leitoras: O espartilho põe-se no corpo antes de se atarem os cordões, collocando-se o peito no lugar proprio, o que é um dos pontos impor- tantes para o espartilho ficar bem ao corpo, e não incomodar.

AS JOIAS

As joias devem tirar-se das caixas de vez em quando, para serem lavadas com agua de sabão, o qual deve ser de boa qualidade. Mergulham-se n'a- gua e seccam-se com uma es- covas muito fina e depois com um pedaço de panno velho.

Devem-se usar as joias har- monizando bem com a *toilette*, e nunca grande quantidade de uma vez, o que mostra que a possuidora não está habituada ao uso das joias, e não possui bom gosto na arte da *toilette*.

As antigas correntes e bro- ches de coral branco e encar- nado, voltam outra vez a usar- se, e a melhor maneira de se limparem é esfregal-as com papel muito molle, e polif-as em seguida com um lenço de seda.

Nunca se deve usar agua para estas lavagens.

CAIPORISMO

— Imagina tu que fui no oculista tra- tar-me. O homem examinou-me com atenção e depois disse-me: — não vejo nada.

— E tu, que disseste?

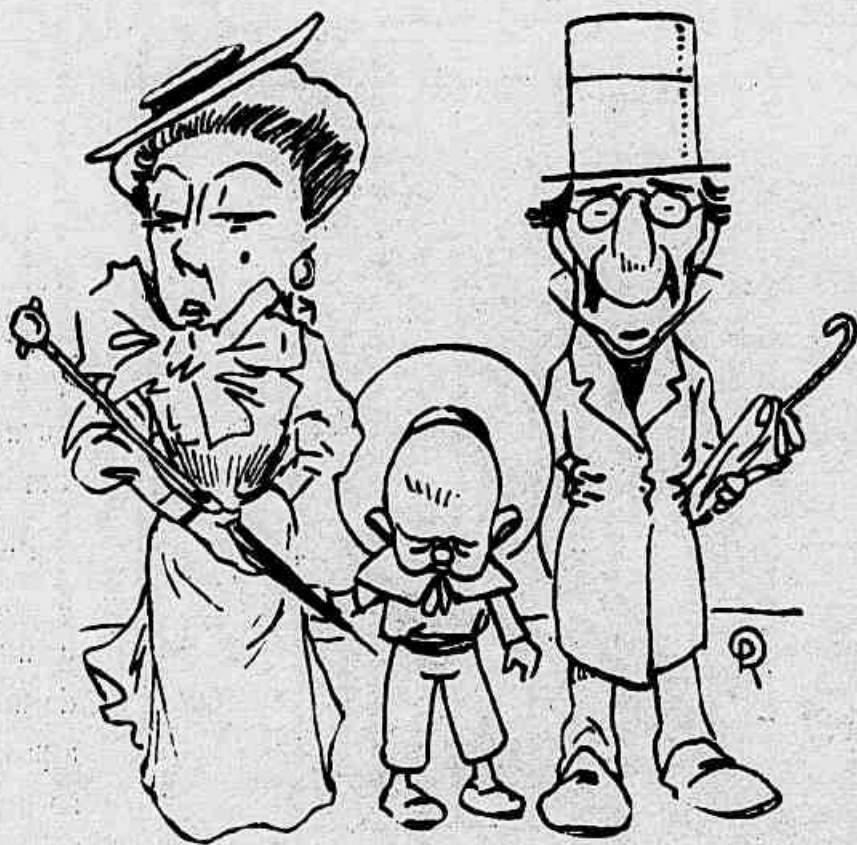
— Nem eu tão pouco — e por isso mesmo é que vim aqui.

SCENA DE
FAMILIA

— Este pequeno é a minha vergonha! Cada vez está mais incorrigível!

— Disseram-me que só faz caso de imbecis.

— Então vê se lhe fallas.



Uma lembrança amorosa de Schumann

Em 1836, Robena Laidlaw, de dezesseis annos apenas, era já pianista da corte da Rainha do Hanover, e a sua reputação já se espalhara pela Alemanha, pela Inglaterra e pela Russia.

Executava as composições de Schumann para o maestro ouvir, seguia-lhe as inspirações e regesijava-se com os vãos de seu genio. Tinham plenamente saboreado as delicias de um entendimento mutuo na divina linguagem da musica.

Um dia, andavam ambos a passear no Rosenau — o jardim das rosas em Leipzig. Chegara para elles o instante fatal da separação. A vida de ambos era incerta, cheia de planos e ambições.

Ella devia partir para Paris no dia seguinte, e ir dahi para a Russia, afim

de dar uns concertos perante o Czar e a corte Imperial.

Quem sabe se nesse momento elles comprehenderiam os sentimentos que um para outro os attrahiam, uma amizade quasi a se transformar em amor?

Elle dispoz em volta della as almofadas, dentro do escalersinho em que vogavam no lago, e disse-lhe que o esperasse; ia buscar uma rosa para lhe dar como recordação daquella derradeira entrevista. Demorou-se muito; e, quando voltou, disse-lhe com a expressão de melancolia que, ainda em verdes annos, lhe era caracteristica:

— « Andei que tempos á procura, e afinal só encontrei uma rosa que não é digna de si. Mas hei de mandar-lhe mais tarde uma recordação do Rosenau ».

Saciada dos triumphos que naturalmente se deparam a quem reúne as duas condições de grande cantora e formosa mulher, Robena encontrou, ao regressar de um concerto de corte em S. Petersburgo, entre muitas prendas valiosas de joias e flores que a aguardavam, um simples rolo de musicas com o carimbo postal da Allemanha.

Esse rolo continha as doze *Phantasiestücke*, que hoje são cantados entre as mais poeticas e encantadoras composições de Schumann.

O maestro escrevia a sua antiga companheira:

« Antes de mandar estas peças ao impressor, não lhe pedi licença para lh'as dedicar. São suas, espero que as ha de aceitar. Está nellas o Rosenau e todo o romance que ahi se passou. Não se esqueça de mim, e mande-me o seu retrato, conforme prometteu ».

Conta Wasielewski na sua «Schumanniana» ter ouvido uma vez o notavel compositor,

pouco antes da sua ultima doença, tocando ao lusco-fusco, como era costume seu. Fluctuavam no ambiente melodias impregnadas de suave ternura; o estranho trecho *des Abends*, o primeiro das *Phantasiestücke*; depois reminiscencias de outro, *des Nacts*, desesperado e sombrio, como de uma alma tranzida de solidão e terror; e repetia-se a maviosa e terna canção que exprimia os enleios silenciosos do crepusculo.

Fóra do aposento, Wasielewski sentia o coração quasi a rebentar de commovido entusiasmo, mas, apenas abriu a porta, Schumann fechou o piano, e nem uma allusão se trocou ao que acabava de se passar. Acaso neste instante de isolamento lhe tinham voltado as reminiscencias da juventude? Seria aquella a derradeira despedida ao risonho passado?

Ha muito que repousa no cemiterio de

Foi ha muitos annos, quando ainda não havia chuva. Reuniram-se os animaes para estudar o meio officaz de a obter; e os maiores foram de opinião que se gritasse o mais alto e o mais longamente possivel.

Separaram-se os animaes em grupos, segundo as especies. Primeiro vieram os elephantes que trombetearam de um modo ensurdecedor; depois os rhinoceros, as girafas e assim successivamente, até os mais pequenos.

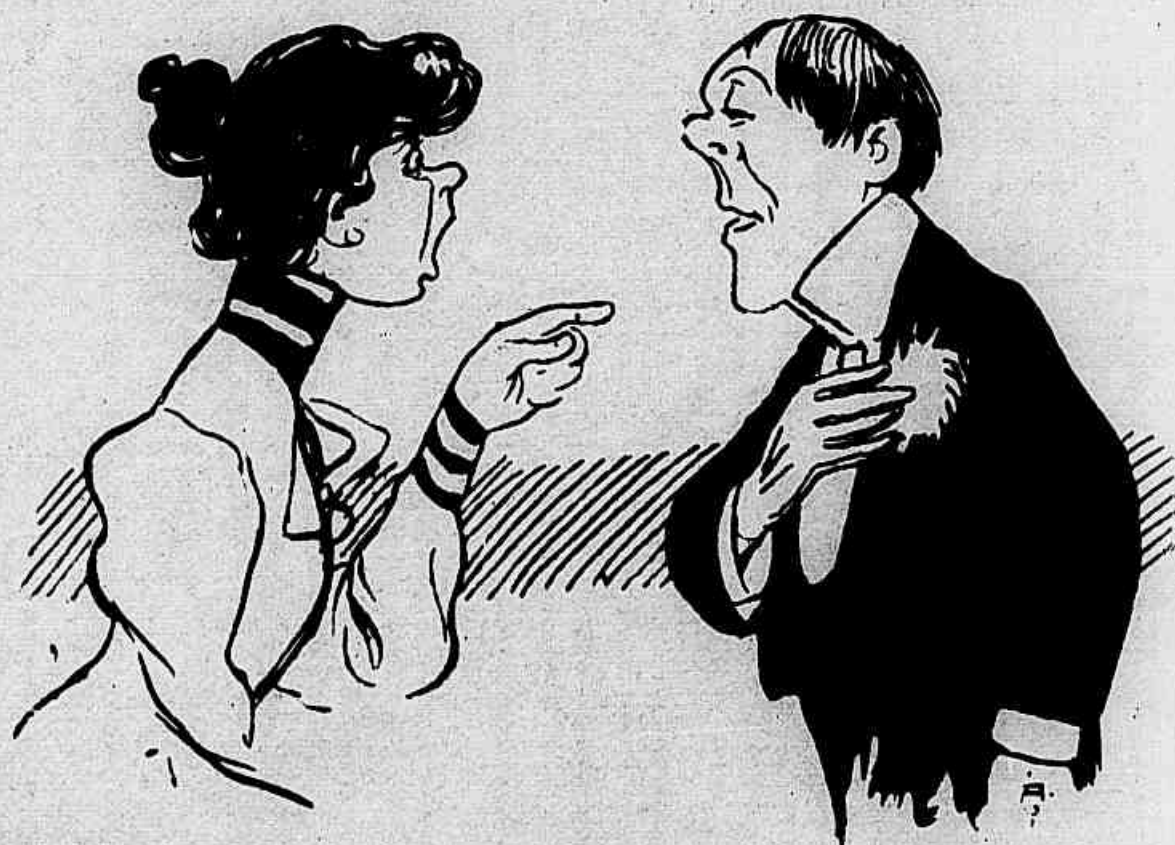
Mas a chuva nada de cahir.

Resolveu-se então que os reptis gritassem por sua vez, e entraram em scena os lagartos, as serpentes, etc. O mesmo effeito negativo.

Appellou-se afinal, para as rãs.

E tão forte e tão demoradamente as rãs coaxaram que, a alturas tantas, começaram a acastellar-se pelo céu pesadas nuvens negras.

BLÓCO FAMILIAR



— Fiquei bom da tosse com o xarope de pinheiro.
— Foi um achado! Tirei um blóco do pulmão!

A MODA



— Nossa Senhora!... Que chapéo!...

— Calcula, toda aquella complicação pela frente de um cidadão que paga a sua rica cadeirinha no theatre!...

— Este é dos laes que encobrem toda a bocca da scena do S. Pedro ou do Lyrico.

Bonn o grande compositor a quem tanto deve o mundo. Embalam-lhe o eterno somno as ondas murmuradas do Rheno. Mas as *Phantasiestücke* hão de eternamente fallar ás gerações desse romance que as palavras nunca se contaram.

Ha quatro annos apenas que Robena Laidlaw falleceu em Londres. Entre as numerosas recordações da carreira triumphal da artista, encontrou-se uma rosa murcha, em uma petala da qual se lia, na letra della, a seguinte inscripção:

« Schumann deu-me esta rosa no Rosenau, em 1836. »

A ORIGEM DA CHUVA

(LENDA AFRICANA)

Um jornal inglez conta a seguinte curiosa lenda, com que os magens da Africa central explicam a origem das chuvas:

Depois, as rãs convidaram os outros animaes a abrirem grandes fossos para recolher as aguas, e a chuva cahiu com tal abundancia que se formaram os lagos. As rãs então disseram aos outros animaes, que podiam ir regalar-se com a relva que, sem tardar, rebentaria, e voltar aos lagos quando tivessem sede.

Quanto a ellas, ficariam dirigindo e fiscalizando os lagos para o que desse viesse.

E ahi está porque as rãs vivem nos lagos, e tambem porque, quando ellas coaxam mais estridentemente, é signal de que vae chover.

UMA NEGOCIATA

— Vamos formar um grande blóco para monopolisar a industria do leite!

— Impossivel, não estou baptisado.

SUPPLEMENTO do "João Paulino"

SOLUÇÃO DO 69º CONCURSO — AS DUAS AMIGUIZAS



SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

70º CONCURSO REVISTA DA SEMANA
Rua Gonçalves Dias 54

9º CONCURSO MENSAL

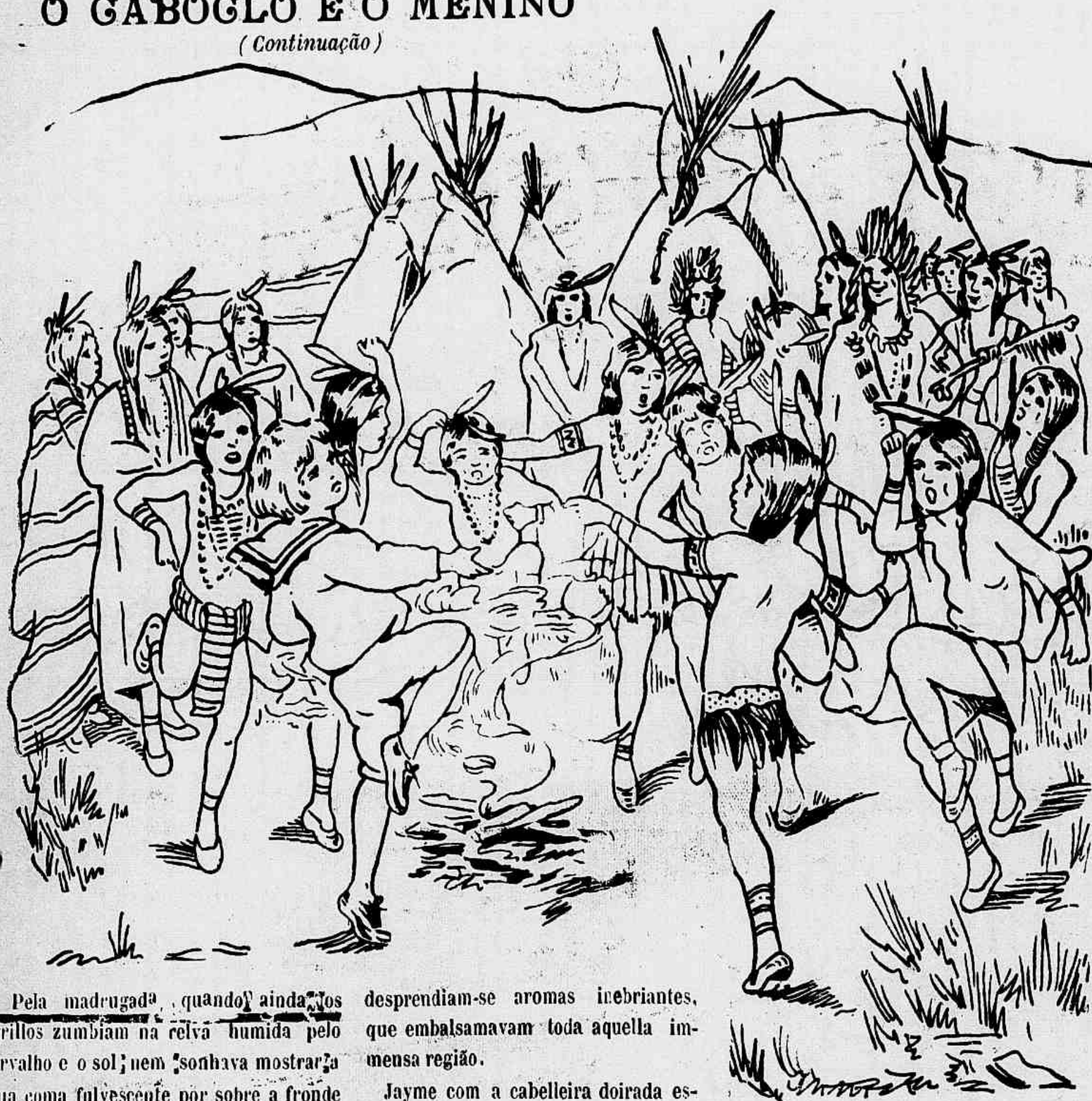
19 de Maio de 1907

3

REVISTA DA SEMANA

O GABOGLO E O MENINO

(Continuação)



Pela madrugada, quando ainda os grillos zumbiam na relva húmida pelo orvalho e o sol nem sonhava mostrar a sua coma fulvescente por sobre a fronde

desprendiam-se aromas inebriantes, que embalsamavam toda aquella immensa região.

Jayme com a cabelleira doirada es-



das gigantescas arvores, Rambo despertou seu jovenzaminho, fel-o tomar parte em um rapido repasto, em seguida ao qual deu-lhe um trago de cauim e finda a collação matinal embrenharam-se de novo pela floresta.

Dos tufos de parasitas que engrinaldavam os vetustos galhos das arvores

parsa ao vento perfumado das mattas e com as narinas infladas, aspirando em grandes haustos o ar puro e vivificante da madrugada, soltava de instante a instante gritinhos de admiração ante a multidão de passaros de plumagem variada e de borboletas de todos os matizes, que chilravam e voejavam aqui e alli.

Assim passaram todo o dia os dois peregrinos do bosque, ora sentados á larga sombra de um oitiseiro secular, ora bebendo um sorvo de limpida agua no concavo das mãos, ora prescrutando todos os recantos da floresta, afim de verem se descobriam vestígios da passagem de alguém. A' noitinha já, depois de jornadaem muitas horas, chegaram a uma taba visinha, onde habitavam parentes de Rambo, a qual estava em festa por motivo de aguardarem a chegada do seu chefe, que voltava victorioso de uma expedição guerreira.



Jayme cahindo logo na sympathia dos indigenas que folgavam, deixou-se levar pelos impulsos da idade, e dentro em pouco dançava tambem, imitando os gestos barbaros de seus hospedeiros.

Alta noite, quando a lua mostrava-se sobrepujando o cimo da gigantesca floresta, pararam as danças, porque foi ouvido o som do galopar de um cavallo.

Era o amado cacique que chegava á taba querida.

A noite toda passaram em festas, cantando, dançando e fazendo libações.

Passaram-se mezes e como não tivesse apparecido o pae de Jayme, apesar das expedições diarias que faziam os dois amigos pelos mais reconditos sitios da immensa floresta, Jayme foi-se identificando com aquella boa gente que tanto o estimava, consentiu em trocar suas vestes por outra de pennas, semelhante a do seu inseparavel amigo Rambo.

Este procurava escolher para Jayme, as mais garridas pennas e as mais lindas missangas para adornal-o, tendo-lhe feito além disto com urucú uma infinidade de desenhos pelo corpo.

Um medico de grande fama ficava desesperado, sempre que alguém ia no meio da noite, chamal-o para ver um doente.

Uma vez, tendo-se ceitado á 1 hora, por ter sido obrigado a sahir de casa á meia noite, ouviu, mal tinha começado a adormecer que alguém agitava furiosamente a campainha.

O doutor levantou-se da cama exasperado e chegou á janella.

— Quem é? perguntou elle com voz encolerizada.

— Venha depressa acudir doutor! respondeu da rua uma voz afflicta. O meu filho mais novo enguliu um rato

— Um rato! Pois faça-lhe engulir agora um gato, replicou o medico furioso. O gato come o rato e está resolvido o caso.

E fechando bruscamente a janella, voltou a metter-se na cama.

70º CONCURSO

DEPORTAREI
GUL

13

Com estas treze lettras formar o nome de um personagem illustre.

O ALCOOLISMO

— Não é possível calcular dizia um medico, os perigos que o alcool faz correr á sociedade.

— A quem conta o senhor isto ! observou um palerma. Ainda ante hontem a minha criada quasi pegou fogo lá em casa quando accendia uma lampada de espirito de vinho!



TERRIVEL VINGANÇA... POLITICA

Um candidato a intendente, que tinha sido derrotado, vê no mostrador de uma loja o retrato de seu vencedor de eleição.

Entra logo no estabelecimento e pergunta se o quadro está á venda.

— Sim, senhor, responde o negociante.

— Pois eu compro, com a condição de que o deixe no mostrador da loja durante dois mezes, avisando a todos que a obra foi vendida.

E o retrato do intendente esteve exposto longo tempo, com um letreiro bem visível, em que se lia esta suprema injuria: Vendido.

Um medico francez universalmente conhecido recebeu em uma occasião a visita de um riquissimo americano que foi a Paris expressamente para consultar-se.

Depois de fazer um exame minucioso, o doutor lança mão de um frasco, aproxima-o do nariz do yankee e diz-lhe:

— Respire... está curado.

— Quanto lhe devo, senhor, perguntou o americano estupefacto?

— Mil francos, respondeu o medico. O yankee tira tranquillamente da al-

gibeira uma nota de mil francos, passa-a pelo nariz do doutor e diz-lhe:

— Respire... está pago.

E retirou-se serenamente, deixando o medico de bocca aberta.

IDÉA SALVADORA

Um viajante, que caminhava a pé, foi accommettido de um ataque ao entrar em uma hospedaria e cahiu logo sem vida.

O dono da casa e a mulher olham para o pobre finado, cheios de susto, temendo a responsabilidade do caso.

COUSAS DO INVERNO

Um cavalheiro entra no restaurant e pergunta ao caixeiro:

— Tem alguma cousa fria?

— Os pés, respondeu naturalmente o rapaz.

NAUFRAGIO

(HISTORIETA PARA CRIANÇAS)

Era uma vez um velhote, Chamado Janjão Murillo, Que, sobre um lago tranquillo, Sósinho, andava num bote.

Inda robusto e lampeiro, Pince-nex, cabellos brancos, Levando além, aos arrancos O batelsinho ligeiro.

Subito, o velho, espantado, Pára de chôfre a barquinha; Vendo n'agua uma sardinha A perseguir um dourado.

O seu pasmo foi tamanho, De tal forma se espantou, Que o pince-nex lhe escapou E foi n'agua tomar banho.

Janjão em tão rudes malhas, Como um bezerro a chorar, Poz-se triste a lamentar O naufragio das cangalhas.

Era a maior das desgraças, Golpe dos golpes mais duros; Ver-se naquelles apuros Falto de suas vidraças.

Poz-se o velho, de repente, A delirar de alegria; A um tempo chorava e ria, Toreendo as mãos de contente;

Vendo, n'agua que maldiz, O tal dourado amoroso, Trazendo, todo dengoso, O pince-nex no nariz.

Rio.

O. de M.

NO THEATRO

— Que é isso, o senhor está applaudindo quando todo o publico está pateando?

— Sim, senhor; *estou* applaudindo os que pateiam.

Sciencia de fedelhos

— Porque é que as torres de Egreja tem um gallo e não tem uma gallinha?

— Para cantar a meia noite.

— Está enganado. E' porque, se fosse uma gallinha, os ovos cahiam na rua e partiam-se.

LIÇÃO APROVEITADA

Um professor desejava dar a seus discipulos uma idéa clara do que é a fé. Um dia conduziu os meninos á margem do rio e, ao ver um bote alli amarrado, perguntou-lhes:

— Vamos ver, meus meninos. Se eu dissesse que nesse bote ha uma perna de carneiro, vocês me acreditariam?

— Sim, senhor.

— Perfeitamente. Pois fiquem sabendo que isto é o que se chama fé.

Algun tempo depois, ao examinar os

— Que havemos de dizer a justiça? pergunta elle.

— Nada. Diremos que este homem chegou aqui morto.

Uma criada gulosa furtou de sobre o aparador tres maçãs.

A dona da casa, que era de opinião que quem farta o pouco, furta o muito, despediu-a logo que deu por falta dos fructos.

— Oh! minha senhora, exclama a criada. Então põe-me fóra de sua casa, por causa de uma miseria de tres maçãs?

— Sim. Por causa de uma só, respondeu a dona da casa, poz Deus, Adão e Eva fóra do Paraíso.

Pirralhos adivinhões

— Você não é capaz de dizer quem é o pae do filho de Zebedeu?

— Ora, é Zebedeu. E agora você não diz quem é que escreve as cartas da mana!

— Ora, é a mana.

— Espichou-se, sou eu, porque a mana não sabe escrever.



SEM FIOS

A telegraphia sem fios, o telephone sem fios, a transmissão da força sem fios... Quanta invenção maravilhosa!

— A unica que falta descobrir é a costura sem fio.

Fulano entra na barca de Petropolis e pergunta a um viajante:

— O senhor é carioca?

— *Oui*.

— Ah! Quer dizer que é francez?

— *Yess!*

— Ah! Pelo que vejo é inglez.

— *Ya!*

— Mão! O senhor quer divertir-se a minha custa?

— *Si*.

E chorava o bom velhote, Emquanto sobre a lagoa Boiava, de leve á toa Sem rumo o veleiro bote.

mesmos discipulos, perguntou de repente.

— Que é fé?

E toda a classe respondeu em côro:

— Uma perna de carneiro dentro de um bote.

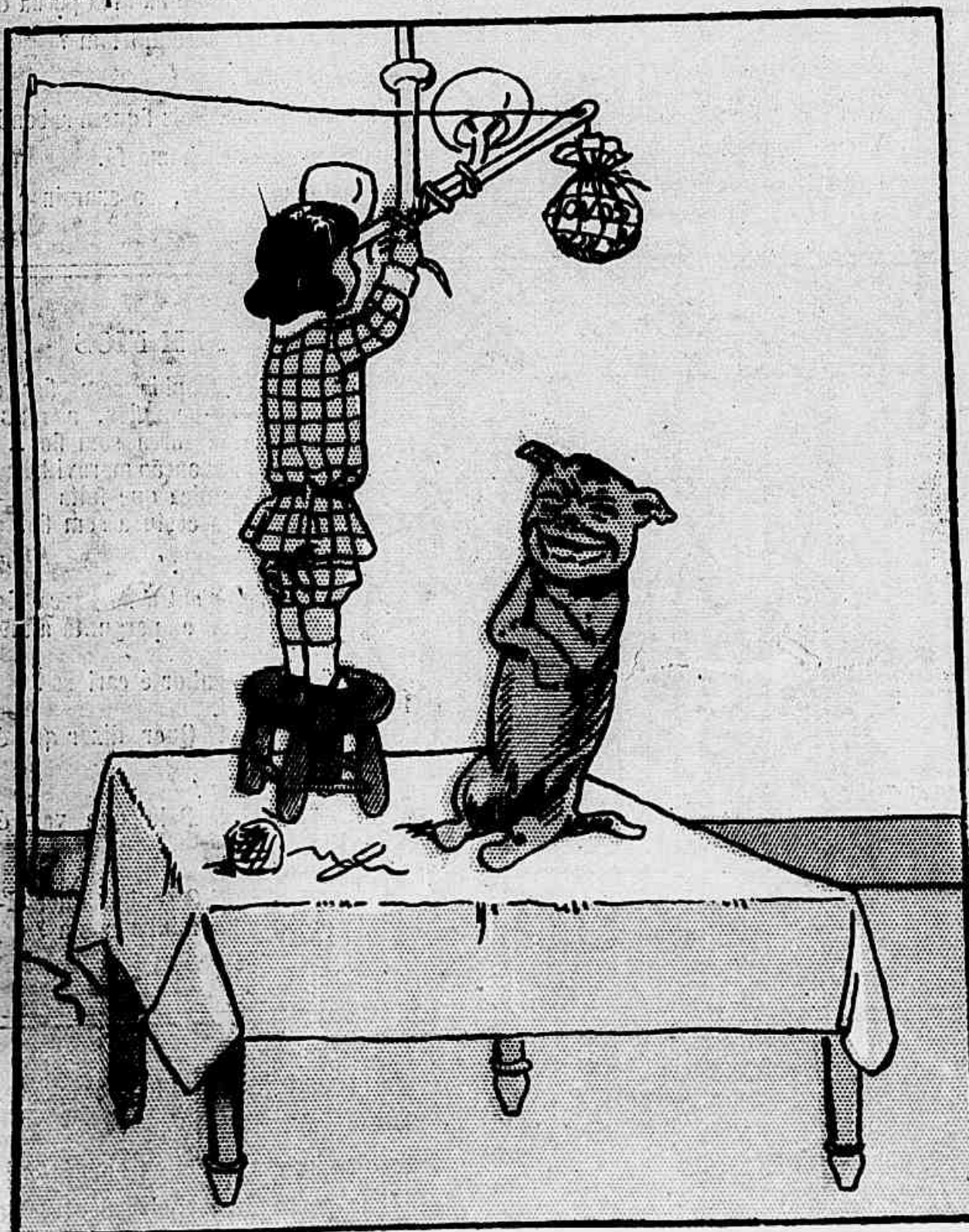
AS TRAVESSURAS DO GURY

QUANDO ERA PEQUENO



Um dia o Gury armou-se com uma trouxa de ovos e foi para casa com o Tição.

Na sala de visitas tratou de preparar uma armadilha para surprehender o avô.



Por meio de um cordel armou a trouxa de ovos no lustre do gaz

e assistido pelo Tição, planejou uma partida ao avô que vinha entrando.

(Continúa)

ALICE

VALSA

A' Exma. Sra. D. Alice Nogueira Barbosa

Por R. Passos do Amaral

PIANO

The musical score is a piano arrangement of a waltz titled 'Alice'. It is composed by R. Passos do Amaral and is dedicated to the Exma. Sra. D. Alice Nogueira Barbosa. The score is written for piano and consists of five systems of two staves each. The first system includes a treble clef, a key signature of one flat (B-flat major), and a 3/4 time signature. The word 'PIANO' is written to the left of the first system. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, accidentals, and dynamic markings like 'f' and '>'.

First system of musical notation, featuring a treble and bass staff. The music begins with a forte (*ff*) dynamic, followed by a section marked *Fim.* (Finis) and *mf* (mezzo-forte). The notation includes various chords and melodic lines.

Second system of musical notation, continuing the piece. It features a treble and bass staff with various chords and melodic lines. The music is in a key with one flat (B-flat major or D minor).

Third system of musical notation, continuing the piece. It features a treble and bass staff with various chords and melodic lines. The music is in a key with one flat (B-flat major or D minor).

Fourth system of musical notation, continuing the piece. It features a treble and bass staff with various chords and melodic lines. The music is in a key with one flat (B-flat major or D minor). The system includes a section marked *D. C. al %* (Da Capo al Fine) and a *trio* section.

Fifth system of musical notation, continuing the piece. It features a treble and bass staff with various chords and melodic lines. The music is in a key with one flat (B-flat major or D minor). The system includes a section marked *cresc.* (crescendo).

Sixth system of musical notation, continuing the piece. It features a treble and bass staff with various chords and melodic lines. The music is in a key with one flat (B-flat major or D minor). The system includes a section marked *D. C.* (Da Capo) and a first ending (1.) and second ending (2.) section.

A familia Meirelles

III

A GRANDE NOVA



— Com a exclamação do Bibi é que o Meirelles cahiu em si e reparou nos trajes em que se achava. Virou nos pés e a correr meteu-se no quarto, trançou-se.

A familia ficara em reboliço, procurando atinar com a razão do assanhamento paterno, enveredando pela sala de jantar, feito doido, a dar passinhos do Manoel da Hora e priscos de cotia, assim vestido com tão pouca roupa.

— Que será, minha Nossa Senhora do Parto? — perguntava-se D. Leonarda — Creu' Dos Padre, te arrenego! e benzia-se, n'um gesto rapido, de muita pratica nesse movimento.

— Aquillo é cousa! — achou a Marocas.

A Nenê acudiu assanhada:

— Querem ver que papae tirou a sorte grande?

E a mollenga da Benildes commentou:

a dôr... Olhe que uma unha enervada machucada, ás vezes faz dar pinotes... — opiuu a Marocas.

— Não, elle não tinha geito de quem estava com dores. Até estava com a carinha n'agua...

— Quem sabe se no jornal vinha a promoção d'elle lá na Repartição... Elle anda esperando ella — disse a D. Leonarda.

— Anda esperando desde que eu me entendo e ella não vem nunca... Nem vem mais, que quem nasceu p'ra dez réis não chega a vintem... sentenciou a Benildes.

E o Bibi, recalcitrante, berrou:

— Eu não quero sabê de nada! Eu já disse que quero picadinho com quiabo e quero memo... Depois... tá bom!...

— Serve a esse pestinho, Nenê — ordenou D. Leonarda... Serve antes que comece o berreiro...

Pestinho é que eu tou cum fome e não tenho nada co'a disgraca dos outro...

— Mamãe é melhor a senhora ir ver o que é que papae está fazendo, achou a Benildes. Se aquillo é maluquice elle é muito homem de quebrar qualquer cousa no quarto.

D. Leonarda foi a porta e deu volta no trinco: estava fechada a chave.



Capitão de mar e guerra Jorge Augusto Corrêa, chefe do corpo de machinistas da Armada, fallecido nesta capital a 15 do corrente.

da calça umas migalhas de pão, esticou o collete, tomou o chapéu de côco com o debrum já a querer barbear, enfiou-o na cabeça, onde mil idéas tumultuavam caminhou até a porta e dahi, voltando-se calmo e superior, deu a boa nova ao povo:

Preparem-se que no domingo de tarde vamos passear de automovel... — e sahiu.

Foi uma bomba real a estoirar no seio da familia Meirelles que tudo esperaria, menos aquella noticia.

D. Leonarda benzeu-se com a mão c. nhota; a Nenê entornou na mesa a chicara de café; a Marocas que ia cortar pão, cortou o dedo; a Benildes em vez de metter na bocca a banana que estava comendo, mettu-a no nariz e o Bibi que, de pandulho cheio se estirava no sofá, de papo para o ar e cocava uma frieira no vão do dedo grande do pé, exclamou:

— Eu num digo que papae tá gyrando!

(Continúa).

João Phoca.

Os bonds electricos

— O senhor nos pregou um susto! Arre!... — exclamou a Marocas.

— Vocês também se assustam átoa...

O almoço seguiu os tramites legaes: Ao picadinho seguiu-se carne secca frita com pirão e a esta o bife fatal, o bife inevitavel.

Por cima desses pratos o Meirelles chamou aos pettos uma banana maçã e rebateu tudo com uma chicara de café fumegante. Leva-tou-se, depois, sacudiu

Um sabio italiano affirma que os bonds electricos desempenham importante papel na desinfeccão das cidades, devido a que os arcos frequentes, que se formam entre a cabeça do trolley e o fio aereo, assim como as faiscas, que surgem entre os trilhos e as rodas do vehiculo, actuam sobre o oxigenio do ar, produzindo ozora em quantidades consideraveis, o que contribue para purificar a atmosphaera.



— Qual! Aquillo não passa de aduella de menos.

Só o Bibi não se preocupava já com o incidente. Acabado de escarafunchar o nariz com o fura-bolos, limpando este na toalha da mesa, com os seus ares estabauados de capadocio precoce, declarou terminante.

— Eu cá não tenho nada com o peixe. O que eu quero é picadinho com quiabo... E já...

D. Leonarda e as meninas voltaram á carga, procurando explicação para o destampatorio do Meirelles, sempre tão pacato, tão calmo.

— Mamãe, quando deixou elle, no quarto, como é que elle estava?... — interrogou a Nenê.

— Estava em pé?...

— Não é isso. O que é que elle estava fazendo?

— Estava lendo o *Jornal do Brasil* e me pediu a tesourinha para desenhar uma unha do pé. Eu dei...

— Então está ahí. E' o que eu digo. No *Jornal* elle viu a lista da loteria, conferiu o bilhete e viu que tinha tirado a sorte grande... exclamou a Nenê, triumphante de ter acertado.

— Ou então talvez tivesse machucado a unha com a ponta da tesoura e, com

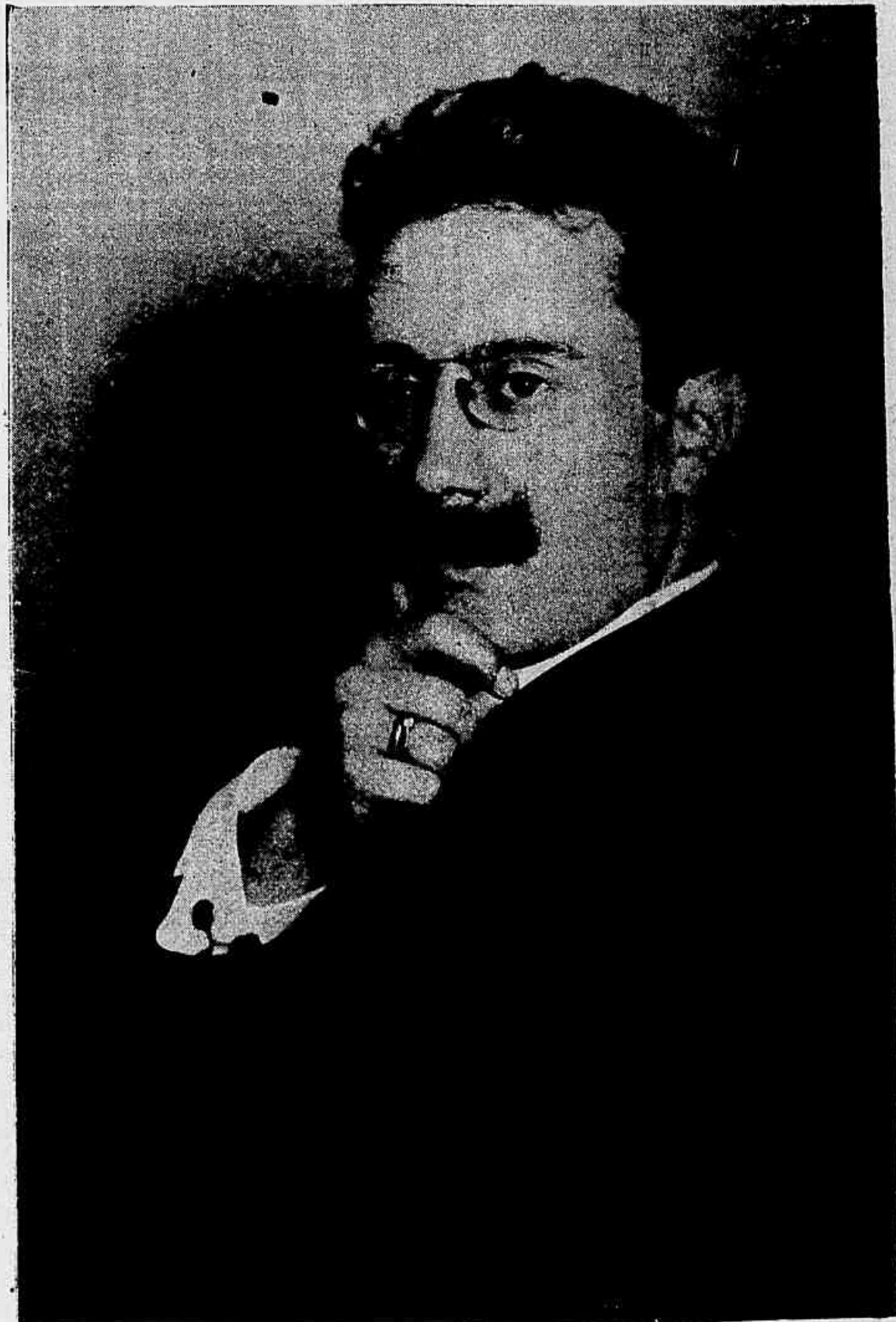
— Meirelles — avisou — o almoço está esfriando!

— Já vou — fez lá de dentro o Meirelles

Pa-maram todos. A voz era natural, aquella voz de sempre, pausada, grossa, levemente fanhosa e a familia Meirelles contava, pelo menos, com um berro formidavel, um urro de bicho bravo. Mas não houve tempo para novos comentarios sobre essa nova surpresa. O Meirelles appareceu logo, vestido como todos os dias, com o seu frack já meio ruço, o collete branco que durava uma semana no corpo, usado com todas as cantellas, o collarinho Chamaunix, mais alto atraz, descendo até o botão da frente em um declive suave, a gravatinha preta, fina, de gorgorão, em um laço que parecia um X, a calça preta com joelheiras e dois oculos no assento, sómente visiveis quando as abas do frack abriam, as botinas de pellica — umas «sabidas» já com um remonte e duas meias sollas.

— Que mosca foi que mordeu você inda agora? — quiz saber D. Leonarda, servindo-o de picadinho com quiabo.

— Nada. — re-pondeu tranquillamente o Meirelles. E atirou-se ao picadinho... como um só homem.



O pianista portuguez, Raymundo de Macedo, que realizará o seu unico concerto nesta cidade, no dia 25 do corrente, no salão do Club dos Diarios

JOÃO PAULINO

OITAVO GRANDE CONCURSO MENSAL

Em presença de alguns camaradinhos, effectuou-se terça-feira, 14 do corrente, na redacção do *Jornal do Brasil*, o sorteio dos premios do 8º Grande Concurso Mensal da *Revista da Semana*, sendo premiados os amiguinhos abaixo:

1º premio, uma surpresa, n.

38 Antonio Silva, rua 24 de Maio, 76.

Do 2º ao 20, retratos na galeria da *Revista da Semana*, ns.

36 Amaro Paes Barreto, rua Francisco Eugenio, 83.

19 Leocadia Alves Rodrigues, rua Itapirú, 105 H.

80 Zelina Carvalho, rua do Uruguay, 7.

100 Ellesmere Christiansen, rua Rangel Pestana, 22, Villa Mathias, Santos, Estado de S. Paulo.

120 Ary M. de Mattos, rua do Cunha, 56.

39 Jency Gonçalves, rua S. Luiz Gonzaga, 69, sobrado.

108 Euridice de Souza Lima, rua Affonso Ferreira, 8.

93 Lair de Campos Mello, rua Moura Brito, 4.

24 Raul Precht, Nictheroy.

40 Cimira Moura Magalhães, rua D. Anna Nery, 134.

147 Adelino Maranhão, rua Bella de S. João, 116.

111 Amelia Nunes Paiva, becco do Salgueiro, 11.

10 Plinio Pereira, rua Fonseca Lima, 31.

2 Austrillino Cunha, travessa Rio Grande do Norte, 17, Meyer.

142 Isaura Ferreira, rua Visconde de Itaúna, 77.

101 Agualdo Alves Fernandes, travessa Barão de Guaratiba, 23.

105 Filhinha, rua S. Francisco Xavier, 27 I.

130 José Varzea, rua Frei Caneca, 206.

140 Aracy Ramos, rua Visconde de Itaúna, 77.

69º CONCURSO

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1, Edith G. Pinheiro, rua Emi-



Judith Coelho Duarte, 14 annos, filha do Sr. Clemente Duarte, residente á rua Aristides Lobo n. 103, que obteve um dos premios do 63º concurso do João Paulino publicado na *Revista da Semana*.

lia Guimarães, 18; 2, Theodoro Carlos Nascimento Junior, rua dos Araujos, 17; 3, Euclides Coelho do Amaral, Telegrapho Na-

69º CONCURSO

1º PREMIO — Um trem de madeira e retrato na galeria da *Revista da Semana*.

Foi sorteado o n. 2, Theodoro Carlos Nascimento Junior, residente á rua dos Araujos n. 17.

2º, 3º, 4º, 5º e 6º PREMIOS — Retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Ns. 10, Cecilia Lessa, residente á rua D. Marianna n. 64; 16, Antonio Nunes Azevedo, residente ao beco do Salgueiro n. 11; 24, Antonietta da Conceição Villas, residente á rua Dr. Agra n. 2 A; 38, Narciso Miranda, residente á rua Haddock Lobo n. 104; 13, Amelia Nunes Paiva, residente ao beco do Salgueiro n. 11.

cional, Rezende; 4, Hercilia Pinto da Cruz, rua Itapirú, 8; 5, Esther da Franca Carneiro Leão, rua de S. Francisco, 13, S. João



Waldemar Guaracy de Macedo Silva, 10 annos, filho do Sr. Antonio Cecilio da Silva, residente á rua General Bento Gonçalves n. 9, que obteve um dos premios de perguntas do João Paulino, publicado no *Jornal do Brasil*.

d'El-Rei, Estado de Minas; 6, Ernani Silva, rua Barão de Itapagipe, 19; 7, Aurita Bessa da Franca, praça do Collegio, 3, S. João d'El-Rei; 8, Raul Cruz Santos, rua Humaytá, 7; 9, Alba Prechet, Nictheroy; 10, Cecilia Lessa, rua D. Marianna, 64;

11, Aurora de Moraes Jones, Brincando com a bebé de esti-
[mação,
Sentada estava Ignez, posta em
[socego,
(Esta linha é de Camões, de um
[olho cego)
Sem receio nenhum de algum pa-
[pão.

rua Pereira Nunes, 16 B; 12, Waldemar Rocha, rua Almirante Tamandaré, 28; 13, Amelia Nunes Paiva, beco do Salgueiro, 11; 14, Maria Nunes Paiva, idem; 15, Juracy Alves Fernandes, travessa Barão de Guaratiba, 23; 16, Antonio Nunes Azevedo, beco do Salgueiro, 11; 17, Jorge Vieira da Silva, rua da Floresta, 39; 18, Durvalina Lima, rua Firmino

Fragoso, 24, Madureira; 19, José Tavares Filho, rua da Floresta, 18; 20, Odette Lima, rua Firmino Fragoso, 24, Madureira;

21, Luluzita de Sá, rua da Luz, 5; 22, Ocilia Coelho Duarte, rua Malvino Reis, 103; 23, Odette Toussaint, idem; 24, Antonietta da Conceição Villas, rua Dr. Agra, 2 A; 25, Irène Silveira, rua do Campinho, 87; 26, Hercilia Antunes Leite, Villa Visconde de Moraes, 20; 27, Lygia Pereira, rua Fonseca Lima, 31; 28, Oscar Macedo dos Santos, rua Conselheiro Agostinho, 20; 29, Valerio Castro, rua Carolina, 10 A; 30, Mocinha, ladeira S. Frederico;

31, Djalma dos Santos Borges, rua do Cunha; 32, João Silva, rua Machado Coelho, 15; 33, Augusto Silva, idem; 34, Oswaldo F. Guimarães, rua Carolina, 10 A; 35, Dinah Silva, rua 24 de Maio, 76; 36, Antonio Silva, idem; 37, Isaura Miranda, rua Haddock Lobo, 104; 38, Narciso Miranda, idem; 39, Lair de C. Mello, rua Moura Brito, 4; 40, Jurema de Oliveira, rua Ferreira Vianna, 10;

41, Mario de Oliveira, rua Ferreira Vianna, 10; 42, Faustino C. D. T., Cascadura, 43.

159 erradas.

SPORT
TURF

CALENDARIO DAS CORRIDAS

	JOCKEY-CLUB	DERBY-CLUB
Maio.....	—19	—26
Junho.....	2-16-30	9-23
Julho.....	14-28	7-21
Agosto.....	11-25	4-18
Setembro...	8-22	1-15-29
Outubro....	6-20	13-27
Novembro...	3-17	10-24
Dezembro...	1-15	8-22

Grandes Premios e Classicos já annunciados:

Classico Internacional — (Jockey Club) — Em 19 de Maio — 1.200 metros — Premios: 2:000\$ e 300\$ — Virago, Farradal, Fiamella, Alpha, Miruca, Soberano, Dictador, Spartiate, Perichole, Almirante Togo, Fidalgo, Matutina e Pelayo.

Grande Cruzeiro do Sul — (Jockey Club) — Em 2 de Junho — 2.400 metros — Premios: 5:000\$, 750\$ e 1:000\$000 ao criador do animal vencedor. — Para animaes nacionaes de 3 annos, já inscriptos.

Classico Prefeitura Municipal — (Jockey Club) — Em 2 de Junho — 1.609 metros — Premios: 2:000\$ e 300\$ — Rubi, Gallimoor, Simonside, Jugurtha, Grisette, Eclair, Teniente e Presto.

Grande Indium — (Derby Club) — Em 9 de Julho — 1.609 metros — Premios: 3:000\$ e 600\$000 — Para animaes nacionaes de 2 annos. — Buenadicha, Incognito, Primavera, Guarany e Boccacio.

Grande Expositores — (Jockey Club) — Em 16 de Junho — 1.200 metros — Pre-

mios: 2:500\$ e 375\$000 — Para animaes nacionaes de 2 annos, que tenham figurado na Exposição.

Classico Europa — (Jockey Club) — Em 16 de Junho — 1.200 metros — Premios: 2:000\$ e 300\$ — Alpha, Soberano, Dictador, Spartiate, Perichole e Rosette.

Classico Outomno — (Jockey Club) — Em 30 de Junho — 1.750 metros — Premios: 2:000\$ e 300\$ — Root, Orel, Tejo, Britannia, Mikado, Neuê, Campana, Scarpia e Ferramenta.

Classico Republica Argentina — (Jockey Club) — Em 30 de Junho — 2.400 metros — Premios: 2:000\$ e 300\$ — Rubi, Gallimoor, Feniana, Simonside, Jugurtha, Patria, Grisette, Eclair, Teniente e Presto.

Grande Deseis de Julho — (Jockey Club) — Em 14 de Julho — 2.400 metros — Premios: 4:000\$ e 600\$000 — Para animaes de 3 annos.

Classico Criadores — (Jockey Club) — Em 14 de Julho — 1.609 metros — Premios: 2:000\$ e 300\$ — Fiamella, Incognito, Boccacio, Primavera, Buenadicha, Guarany e Nippon.

Grande Rio de Janeiro — (Derby Club) — Em 4 de Agosto — 2.400 metros — Premios: 10:000\$ e 2:000\$000 — Para animaes de 3 annos, no começo da estação sportiva. — Gallimoor, Mosquito, Grisette, Maxim's, Rubi, Patria, Pelops, Presto, Naná, Haut-Sauterne, Eclair, Lavandière, Iguassú, Jugurtha, Scylla e Opulencia.

Grande Guanabara — (Jockey Club) — Em 11 de Agosto — 2.800 metros — 3:000\$ e 450\$000 — Para animaes nacionaes.

Grande Derby Club — (Derby Club) — de Agosto a Novembro — 3.200 metros — 5:000\$ e 1:000\$000 — Para animaes nacionaes — Moltke, Kaiser, Sterlina II, Juca Tigre, Guará, Dollar e Ouvidor.

Grande Dr. Frontin — (Derby Club) — de Agosto a Novembro — 3.200 metros — 7:000\$ e 1:400\$000 — Britannia, Ferramenta, Scarpia, Velasquez, Iguassú, Campana, Pilette, Pery, Val d'Or, Tejo e Lucifer.

Grande Extra — (Derby Club) — de Agosto a Novembro — 1.750 metros — 5:000\$ e 1:000\$000 — Matutina, Dictador, Soberano, Farradal, Perichole, Pernod, Icore, Bull Finsh, Ismael, Alpha, Spartiate, Fidalgo, Virago, Almirante Togo e Hebreu.

Classico Estado do Rio de Janeiro — (Jockey Club) — Em 25 de Agosto — 1.700 metros — Premios: 2:000\$ e 300\$ — Wodan, Cavour, Guará, Marion e Avahy.

Grande Jockey Club — (Jockey Club) — Em 8 de Setembro — 3.200 metros — 10:000\$ e 1:500\$000 — Para animaes de qualquer paiz.

Classico Diana — (Jockey Club) — Em 8 de Setembro — 2.000 metros — Premios: 2:000\$ e 300\$ — Feniana, Miruca, Patria, Opulencia, Grisette, Britannia e Campana.

Grande Dr. Cordeiro da Graça — (Jockey Club) — Em 22 de Setembro — 3.200 metros — 3:000\$ e 450\$000 — Para animaes que tenham sido inscriptos no Grande Premio Jockey Club da corrente estação.

Grande Importadores — (Jockey Club) — Em 6 de Outubro — 1.609 metros — 3:000\$ e 450\$000 — Para animaes estrangeiros, importados de Abril a Agosto do corrente anno.

Classico S. Francisco Xavier — (Jockey Club) — Em 20 de Outubro — 2.000 metros — Premios: 2:000\$ e 300\$ — Root, Mikado, Nenê, Campana, Tejo, Ferramenta e Scarpia.

Classico Primavera — (Jockey Club) — Em 3 de Novembro — 1.700 metros — Premios: 2:000\$ e 300\$ — Gallimoor, Miruca, Jugurtha, Pelops, Soleil, Sans Souci, Dragon, Grisette, Eclair, Presto e Milano.

Classico Estrada de Ferro Central do Brasil — (Jockey Club) — Em 17 de Novembro — 2.000 metros — Premios: 2:000\$ e 300\$ — Juca Tigre, Moltke, Kaiser, Ouvidor, Guará e Oran.

Grande Imprensa Fluminense —

(Jockey-Club) — Em 1 de Dezembro — 2.00 metros—3.000\$ e 450\$000—Para animaes estrangeiros de 2 annos, nascidos no hemispherio-norte.

Classico Proprietarios — (Jockey-Club). — Em 15 de Dezembro — 1.750 metros — Premios: 2.000\$ e 300\$ — Brinde, Val d'Or, Mosquito, Hercules, Heróe, Velasquez e Rejeitado.

JOCKEY-CLUB

A corrida do **Classico Internacional**, realizar-se-á hoje no prado do Jockey-Club com o programma seguinte:

1º Pareo — **Derby** — 1.800 metros — 1.400\$000—Velasquez. (W. O.)

2º Pareo — **Dóra** — 1.650 metros — 1.200\$ e 240\$000—Britannia e Sterlina.

3º Pareo — **Monitor** — 1.200 metros — 800\$ e 160\$000—Frade, Jacy, Assegua, Activa, Salvador, Matutina, Fidalgo, Alpha III e Gayarre II.

4º Pareo — **Campista** — 1.200 metros — 800\$ e 160\$000—Mensajeira, Simonside, Melpoma II, Perola, Phoenix e Milano.

5º Pareo — **Pojucan** — 1.609 metros — 1.000\$ e 200\$000—Faisca, Marion, Rubi, Opulencia, Crystal e Eclair.

6º Pareo — **Classico Internacional** — 1.200 metros — 2.000\$ e 300\$000—Soberano, 51 kilos; Dictador, 51; Almirante Togo, 53; Alpha III, 49; Spartiate, 51; Virago, 51; Farradal, 53; Miruca, 51; Perichole II, 49; Fidalgo, 53; Matutina, 51; e Pelayo, 53.

7º Pareo — **Mascotte** — 1.609 metros — 1.000\$ e 200\$000 — Capital, 55 kilos; San Toy, 53; Brinde, 52; Teniente, 52; e Blue Eye, 56.

São estes os nossos palpites:

Britannia.
Matutina — Fidalgo.
Melpoma — Perola.
Opulencia — Rubi.
Soberano — Almirante Togo.
Teniente — Blue-Eye.

AZARES:

Alpha, Milano, Faisca, Matutina e San Toy.

DERBY-CLUB

3ª CORRIDA, EM 12 DE MAIO DE 1907

37 — Pareo — **Velocidade** — 1.500 metros — Premios: 1.000\$ e 200\$000.

VIRAGO, zaino, 2 ans., 52 ks., Republica Argentina, por Napoleon e Suppercheria, do Stud Neapolis (G. Routhledge). 1

Fidalgo, 51 ks. (A. Lopez). 2

Dictador, 52 ks. (M. Torterolli). 3

Activa, 55 ks. (B. Moreira). 0

Frade, 52 ks. (A. Mendes). 0

Tempo 68".
Rateios: 15\$800 e 64\$000.

Ganho com esforço, por cabeça; o 3º a dois corpos.

38 — Pareo — **Supplementar** — 1.609 metros — Premios: 1.000\$ e 200\$000.

GALLIMOOR, cast., 3 ans., 54 ks., Inglaterra, por Sailor Lad e Castlehatch, da Coudelaria Dous de Agosto (Marcellino). 1

Kaiser, 49 k. (M. Torterolli). 2

Oseas, 54 ks. (A. Zalazar). 3

Capital, 52 ks. (R. Nocetti). 0

Tempo 108".

Rateios: 25\$500 e 46\$700.

Ganho facilmente de ponta á ponta por tres corpos; o 3º a dois corpos.

39 — Pareo — **Dous de Agosto** — 1.500 metros — Premios: 1.000\$ e 200\$000.

CAPITAN, al., 3 ans., 52 ks., Republica Argentina, por Violin e Alto Gracia, do Sr. Albino L.

Damasio (Lourenço Junior). 1

Mensajeira, 52 ks. (M. Torterolli). 2

Marion, 52 ks. (A. Lopez). 3

Milano, 53 ks. (G. Routhledge). 0

Eclair, 53 ks. (J. Luiz). 0

Mondego, 52 ks. (D. Ferreira). 0

Crystal, 53 ks. (Ed. Luiz). 0

Tempo 105 1/2".
Rateios: 18\$400 e 95\$100.

Rateios: 39\$900 e 53\$400.

Ganho facilmente, de ponta á ponta, por quatro corpos; um corpo entre o 2º e o 3º.

41 — Pareo — **Excelsior** — 1.500 metros — Premios: 1.000\$ e 200\$000.

JUGURTHA, zaino, 3 ans., 52 ks., Inglaterra, por Bay Ronald e Aemena, do Stud 13 de Março

(L. Rodrigues). 1

Espadilha, 54 ks. (Lourenço Junior). 2

San Toy, 56 ks. (Marcellino). 3

Faisca, 54 ks. (A. Mendes). 0

Patria, 52 ks. (A. Lopez). 0

Não correu Melpoma.
Tempo 102".
Rateios: 24\$000 e 52\$600.

Tejo, 52 ks. (D. Ferreira). 0

Portugal, 54 ks. (Marcellino). 0

Tempo 114 1/2".
Rateios: 28\$300 e 35\$700.

Ganho com muita facilidade e de pontre á ponta, por tres corpos; o 3º a dois corpos.

43 — Pareo — **Seis de Março** — 1.609 metros — Premios: 1.000\$ e 200\$000.

GUARÁ, al., 5 ans., 49 ks., Rio Grande do Sul, por Bismark e Minerva, do Sr. B. M. de Andrade (M. Torterolli). 1

Britannia, 54 ks. (G. Routhledge). 2

Madame, 55 ks. (A. Zalazar). 0

Não correram Archiduc e Brinde, Tempo, 110".

Rateio: 16\$100.

Ganho firme e de ponta á ponta, por dois corpos; distanciado o 3º.

— O movimento geral das apostas attingiu a 65:202\$000.

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

O resultado detalhado da corrida realizada pelo Jockey-Club de S. Paulo no domingo ultimo, foi o seguinte:

1º Pareo — **Initium** — 1.000 metros — Premios: 600\$ e 90\$000.

1º Primavera, baia, 2 annos, 53 kilos, S. Paulo, por Zephro e egua de 1/2 sangue, do Sr. Victor Martins de Almeida (Americo); 2º Goyano, 53 kilos (H. Barbosa); 3º Bocacio, 52 kilos (C. de Assis) e 4º Primadona, 51 kilos (F. Menjou).
Tempo 67 1/2".
Rateios: 11\$200 e 15\$200.

Batendo Primadona pouco depois da partida, Primavera venceu bem, secundada por Goyano e Bocacio, tendo Primadona tropeçado e quasi cahido durante a primeira parte da carreira.

2º Pareo — **Importação** — 1.000 metros — Premios: 600\$ e 90\$000.

1º Ismael, castanho, 2 annos, 53 kilos, França, por Alhambra III e Isaure do Stud Guataparé (H. Barbosa); 2º Icore, 52 kilos (E. Gonçalves) e 3º Pernod, 54 kilos (Jacob).
Tempo 62".
Rateios: 30\$ e 33\$800.

Ismael venceu de ponta á ponta, seguido de Icore, tendo Pernod se negado a partir com os competidores, do que lhe proveio grande atrazo.

3º Pareo — **Consolação** — 1.609 metros — Premios: 1.000\$ e 150\$000.

1º Lulú, alazan, sete annos, 50 1/2 kilos, Rio Grande do Sul, por Saint Léon e Galathéa, da coudelaria União (Japecanga); 2º Sterlina, 53 1/2 ks. (A. Olmos); 3º Iracema, 52 ks. (C. de Assis); 4º Argelia, 53 ks. (Ramon) e 5º Rondelo, 54 1/2 ks. (Fiuza).
Tempo 104" 1/2!
Rateios: 24\$600 e 15\$200.

Ganho de ponta á ponta, por meio corpo; Iracema foi regular 3º, depois de lutar muito com Argelia.

4º Pareo — **Imprensa** — 1.700 metros — Premios: 1.000\$ e 150\$000.

1º Maxim's, castanho, tres annos, 55 ks., Republica Argentina, por Lafayette e Lina, do Stud Lavandière (A. Olmos); 2º Haut Sauterne, 52 ks. (E. Gonçalves); 3º Nène, 52 ks. (Japecanga) e 4º Fausto, 53 ks. (Fiuza).
Tempo 109" 1/2!

RIO DE JANEIRO—CLUB DE TIRO DE IPANEMA



1, Campeonato de *Tir aux pigeons*, formado a 21 do mez findo por essa sociedade, e do qual foram vencedores os habéis amadores Adelino Pinto Soares, Manuel Pinto e Vezzio Chiffenti; 2, Club de Tiro de Ipanema — Grupo de concurrentes e convidados do Compeonato de *Tir aux pigeons*.

Ganho com esforço por corpo livre; um corpo entre o 2º e o 3º.

40 — Pareo — **Dr. Frontin** — 1.609 metros — Premios: 1.000\$ e 200\$000.

STERLINA, al., 6 ans., 54 ks., Republica Argentina, por Violin e Norah II, do Stud Sterlino (M. Torterolli). 1

Obelisque, 51 ks. (Lourenço Junior). 2

Portugal, 51 ks. (Marcellino). 3

Caprichoso, 54 ks. (A. Lopez). 0

Não correu Oseas.
Tempo 107 1/2".

Ganho com extrema facilidade, por cinco corpos; meio corpo entre o 2º e o 3º.

42 — Pareo — **Dexesete de Setembro** — 1.700 metros — Premios: 1.200\$ e 240\$000.

MOLTKE, al., 5 ans., 51 ks., Rio Grande do Sul, por Saint Léon e Galathéa, do Stud Mourão (M. Torterolli). 1

Heróe, 52 ks. (A. Zalazar). 2

Val d'Or, 56 ks. (A. Lopez). 3

Rateios: 16\$ e 32\$000.

Maxim's e Haut Santerne correram nessa ordem desde a saída até a chegada, enquanto Nenê e Fausto lutavam na retaguarda, chicoteando-se os respectivos jockeys mutuamente.

5º pareo—*Jockey-Club*—2.000 metros—Premios: 2:000\$ e 300\$000.

1º *Campana*, zaino, 5 annos, 53 kilos, Republica Argentina, por Camors e Roxelane, da Petite Ecurie (Ramon); 2º *Pillete*, 57 ks. (J. Olmos); 3º *Pery*, 52 ks. (H. Barbosa) e 4º *Root*, 59 ks. (José Augusto).

Tempo 127 1/2"!!

Rateios: 77\$600 e 41\$600.

Contra a expectativa geral, *Campana* venceu de ponta a ponta, em tempo assombroso. *Root*, que sahi em 2º, foi successivamente batido por *Pillete* e *Pery*, até ser o ultimo a chegar.

6º Pareo *Ensaio*—1.609 metros—Premios: 800\$ e 120\$000.

1º *Faustina*, castanha, 5 annos, 59 ks., Rio Grande do Sul, por Mistral e egua de 1/2 sangue, do Sr. Germano Freist (Protasio); 2º *Binoculo*, 60 ks., (E. Gonçalves); 3º *Hercilia*, 55 1/2 (Ramon); 4º *Merope*, 55 1/2 (Japicanga); 5º *Athalá*, 52 ks. (J. Augusto); 6º *Tamoyo*, 63 ks. (H. Barbosa); 7º *Cravo*, 54 ks. (M. Luiz) e 8º *Marrasquim*, 51 ks. (F. Menjou).

Tempo 107".

Rateios: 56\$ e 526\$000!

Faustina venceu firme, de ponta a ponta. *Binoculo*, batendo successivamente *Athalá*, *Merope* e *Hercilia*, foi bom 2º.

—O movimento geral das apostas importou em 33:710\$000.

Reunida em sessão no dia immediato, resolveu a Directoria multar os jockeys Americo, Japicanga e A. Olmos, este em 20\$ e aquelles em 40\$, sendo o primeiro por haver embarcado a carreira de Primadona no pareo em que dirigiu Primavera e os outros dois por terem forçado o *starting-gate* nas saídas dos pareos em que montaram os animaes *Lulu* e *Sterlina*.

Resolveu ainda suspender por tempo indeterminado o jockey Fiuza por ter agredido o seu collega Japicanga durante a carreira do pareo Imprensa.

FOOT-BALL

Campeonato da 2ª Divisão

2ª MATCH

A 13 do andante foi disputado o 2º "match" do campeonato da 2ª Divisão da Liga Metropolitana, tendose encontrado pela primeira vez na presente temporada o 2º "team" da Associação Athleta Internacional e o primeiro do Riachuelo Foot-ball.

Do encontro sahi victorioso o "team" da Associação Internacional por 3 "goals" a um depois de um jogo pouco animado, sem tactica nem combinação alguma.

A concurrencia que assistiu a prova era tambem diminuta e os applausos e ovações muito escassos.

Campeonato Paulista de 1907

2ª E 3ª MATCHES

Mais dous "matches" da Liga Paulista foram disputados galhardamente á semana passada para a conquista da "Cup", do Campeonato do corrente anno.

O de domingo ultimo, isto é, o segundo da série dos torneios da grande prova entre os 1º

"teams" do Sport Club Internacional e do Sport Club Americano, de Santos, e o terceiro, no dia immediato, feriado nacional, entre o S. Paulo Athletic Club e o Club Athletico Internacional, de Santos.

No primeiro dos referidos encontros, depois de um bello jogo, animado e attrahente, verificou-se encontro de um "goal" e no segundo triumphou, brilhantemente, o Club dos Ingleses, ou por outra, o S. Paulo Athletic Club por um "goal" a "nil".

Estes dous torneios foram presenciados por uma concurrencia selecta e numerosa, que, como das demais vezes, não poupou applausos aos valentes "foot-ballers" pelos seus esplendidos e brilhantes feitos.

Campeonato dos 2ª teams

2ª MATCH

Ainda domingo ultimo os 2º "teams" do Sport Club Internacional e do Sport Club Americano, de Santos, jogaram esta prova do campeonato respectivo, tendo sido vencedor o S. C. Internacional por 2 "goals" a um.

CRICKET

Matches Internacionais

O valente "team" platino de "cricket", que, como dissemos no ultimo numero da "Revista da Semana", acha-se de visita ao Brasil, jogou nos dias 8 e 9 do corrente, em Santos, um grande "match", contra um "team" representativo de S. Paulo, triumphando de maneira brilhante, por 322 "runs" contra 156, e, por uma differença bem sensivel de 166 "runs".

Neste encontro os laureados amadores deram provas exuberantes de se acharem bem treinados, e o "team" perfeitamente organizado figurando nelle bowlers e "batsmen" de renome.

O grande "match" contra o Rio de Janeiro disputou-se a 12 e 13 no "ground" do The Rio Cricket & Athletic Association, em Icaraí, tendo o assistido grande numero de familias e "sportsmen" ingleses.

A pugna despertou grande interesse devido á fortaleza dos "teams" que iam se medir; o do Rio estava constituído dos melhores elementos que possuem as duas sociedades inglesas, The Rio Cricket e Paysandú, e o do Rio da Prata era temido e portador de grande nomeada.

Venceu, novamente, o Rio da Prata, accusando o "score" 380 "runs" contra 203, o que equivale a dizer que a derrota do Rio de Janeiro foi somente de 77 "runs".

Durante a estadia dos estimados "sportsmen" foram proporcionadas esplendidas festas, como o "pic-nic", baile no Club das Laranjeiras, banquete, "smoking concert" e outras esplendidas diversões, festas estas que tiveram cunho do maior esplendor e attractivo.

Os valentes "cricketers" partiram para Buenos Aires quinta-feira ultima, satisfeitos e penhorados com as atenções e finezas de que foram alvo.

CYCLISMO

Velo Club

A corrida de domingo ultimo o Velo Club fez disputar no elegante velodromo da rua Haddock Lobo, foi bastante concorrida e

accusou resultado deveras satisfactorio.

Os pareos, disputados galhardamente, fizeram as delicias dos assistentes, tendo os "velocemen" se preparado, em geral, convenientemente para as pugnias.

Neste certamen do "sport" do pedal houve duas provas de honra destinadas ás 2ª e 1ª turmas; na primeira, denominada "13 de Maio", (8 kilometros), triumphou o conhecido e velho cyclista Odeon, em 14'22", depois de bellissima corrida secundado de Plo e no segundo, que era em homenagem á memoria do saudoso fundador do Club Henrique Candau, (5 kilometros), venceu o amador Juvenil, que estreou galhardamente desta forma, seguido de Odeon, no bom tempo de 8'46".

Nos demais pareos, a luta manteve-se renhida, sendo os vencedores do dia bastante felicitados pelo brilhantismo com que se portaram.

Sport Club

ENTREGA DE PREMIO

A estimada directoria do Sport Club organisou para hoje uma esplendida festa, afim de fazer entrega de medalhas e mais premios a que fizeram jus os amadores laureados nos ultimos certamens sportivos.

Este festival constará de uma "soirée", terminando por um "tour de valse" que será certamente a sua parte mais encantadora.

Club Juvenil Sportivo

CORRIDA DE ANNIVERSARIO

No Jardim Zoologico realiza-se hoje a grande corrida do Club Juvenil Sportivo, com um soberbo programma, organizado ca prichosamente e que já é conhecido dos "sportsmen".

Constituirá necessariamente o "clou" do festival ao ar livre o Grande Premio C. J. S., prova em 8.000 metros e que vae ser disputada por sete amadores da 1ª turma.

O grande certamen, com o qual a estimada sociedade comemora seu 4º anniversario de lutas vencidas, pelos preparativos e entusiasmo da valente rapaziada, vae ser uma deliciosa festa sportiva.

Club A. Major Dias Jacaré

3ª CORRIDA OFFICIAL

Realizou o Club A. Major Dias Jacaré, em sua festa, domingo ultimo, a 3ª corrida official da temporada presente.

A concurrencia de distinctas familias e "sportsmen", mais do que nas outras vezes, foi escolhida e numerosa, reunindo durante o certamen cyclo pedestre bastante animação e interesse entre os amadores.

O programma, salvo algumas irregularidades em dous pareos, accusou bom resultado.

A prova de honra, velocipedica em 30 kilometros (medalha de ouro) teve por vencedores nesta ordem Sibilo e Ferramenta; poderia ser brilhante se não dessem alguns incidentes na carreira que muito contribuíram para empanar o seu brilho.

Entretanto, Sibilo venceu, apesar da deslealdade de seus adversarios, irregularidades essas que a directoria deve tomar conhecimento afim de não mais se reproduzirem.

Os amadores, comquanto pouco treinados, empenharam-se na luta sendo os victoriosos do dia alvos de applausos e ovações dos espectadores.

TIRO

Club de Tiro Federal

O GRANDE CONCURSO DE ANNIVERSARIO

Solemnizando domingo ultimo o 1º anniversario da fundação desta já pujante e util sociedade realizou-se, na Linha de Tiro Nacional, nas Laranjeiras, o grande concurso de tiro de guerra a que concorreram innumerados amadores.

A este importante certamen, que cercou-se de extraordinaria animação e brilhantismo, assistiram o Sr. Marechal Hermes da Fonseca, Ministro da Guerra, autoridades civis e militares e grande numero de pessoas gradadas, entre as quaes notavam-se distinctissimas familias.

Os amadores, previamente inscriptos, apresentaram-se bem ensaiados e entre elles encontraram-se habéis e valentes atiradores, como disse deram provas exuberantes.

Eis, resumidamente, o resultado das differentes provas:

1ª prova — Carabina Mauser R. B. — 1ª classe — Manuel Dias de Carvalho (medalha de ouro); 2ª classe — Alberto Pereira Braga, Aspirante Flavio do Nascimento, Manuel Dias de Carvalho (medalha de prata) e Amadeu Ghiggino; 3ª classe — Arthur Alves da Rocha Paranhos (objecto de arte), Manuel de Faria, Ernani Simões Corrêa, Flavio do Nascimento, Manuel de Oliveira Leitão (medalha de bronze) e Antonio Rodrigues de Paiva.

Nas provas de revólver foram vencedores: a 50 metros, Alfredo Eugenio George (medalha de ouro), Major Bernardo de Oliveira (medalha de prata), Coronel Eugenio Durisch (medalha de bronze) e Acylino Jacques (objecto artistico), a 50 metros, com revólver Nagant, Acylino da Costa Jacques (medalha de ouro), Alfredo Eugenio George (medalha de prata), e Major Bernardo de Oliveira (medalha de bronze) e, finalmente, na de revólver especial, a 25 metros, Major Bernardo de Oliveira e Acylino Jacques.

O concurso terminou ás 2 horas da tarde, retirando-se todos satisfeitos com o seu brilhante resultado, sendo os laureados do dia muito felicitados.

Tiro Civil Club

Domingo ultimo effectuou-se no "stand" do Tiro Civil Club, na Tijuca, o torneio de tiro, promovido por essa sociedade e destinado a senhoritas e senhoras.

Era uma só prova em 15 metros e em duas séries, a qual accusou um resultado deveras satisfactorio.

Foram vencedoras nesta ordem: senhorita Bertha de Oliveira (41 pontos), D. Adelaide de Oliveira (40 pontos), e Dona Maria Paranhos (33 pontos).

A digna directoria da importante sociedade premiou as tres referidas "sportsmen" com medalhas de ouro, de prata e de bronze, respectivamente.

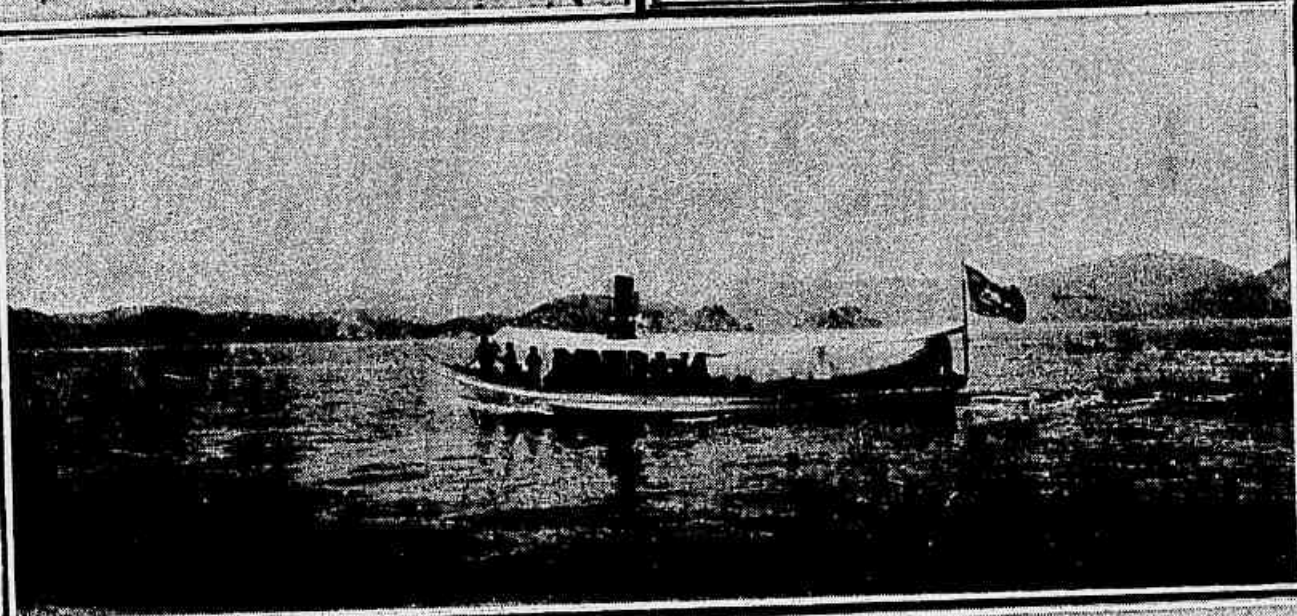
O EMBARQUE DO SR. DR. RODRIGUES ALVES NO CÂES PHAROUX



LOMBROSO E BERTHELOT

Cesar Lombroso, o eminente sabio de que tanto se orgulha a Italia, escreveu a seguinte carta a um jornal de Paris, a proposito da recente morte de Berthelot:

« Meu caro senhor:—Nestes dias



Paris, elle conversou com o Sr. Berthelot que, generosissimamente, se offereceu para analysar um sacco de milho holorento e alguns kilos do meu extracto. Assim elle verificou que realmente existiam no milho substancias analogas á da strychnina, mas que della se distinguiam por varios caracteres.



1, O Sr. Dr. Rodrigues Alves, despedindo-se de varias pessoas no cões de embarque; 2, Grupo de amigos que acompanharam o Sr. Dr. Rodrigues Alves até o cões Pharoux; 3, Lancha que conduziu para a bordo o Sr. Dr. Rodrigues Alves e sua Exma. familia; 4, O Sr. Dr. Rodrigues Alves, sua Exma. familia e os amigos que acompanharam até a bordo, descendo as escadas do cões Pharoux; 5, Vapor Aragon, da Mala Real Ingleza, no qual embarcou o Sr. Dr. Rodrigues Alves

em que o mundo civilizado chora a perda do grande sabio que se chamou M. Berthelot, peço-lhe a permissão de pagar ao *Figaro* uma divida de reconhecimento á sua memoria, relatando um beneficio que delle recebi.

Em 1872, e a eu ainda um joven professor aggregado á psychiatria de Pavia. Tinha publicado uma obra para demonstrar que a causa da pellagra, terri-

vel molestia que ataca os habitantes da Italia do Norte, era um alcaloide que se desenvolve no milho holorento. Esta descoberta, que prejudicava os interesses dos grandes proprietarios, sublevou estes contra mim, induzindo os sabios a favor delles. Os proprios chimicos que haviam excusado examinar, a meu pedido, o milho holorento para acharem o alcaloide, chegaram a affirmar que os

venenos extrahidos da minha preparação não passavam de strychnina introduzida por mim. Foi-se me-mo até ao extremo de propor a minha destituição da Universidade.

Sob tão máos auspicios, um dos meus amigos, que é tambem um sabio, o Sr. Alfredo Muniz, veio á minha casa e pôde calcular em um momento toda a extensão da minha desdita. Voltando a

E, por esta intervenção generosa, o Sr. Berthelot salvou um joven collega italiano que elle não conhecia e que lhe guardou sempre um profundo reconhecimento. Agradecendo-lhe, Sr. director, apresento-lhe as minhas cordeas saudações.—*Cesare Lombroso.*»

O cumulo da aristocracia:
Só beber agua da bica da Rainha.

ESTADO DE S. PAULO



SOROCABA.—Grupo de protectores da Maternidade

PALESTRA INTIMA

TREZE DE MAIO.

Nuvens pardacentas estendem-se pelo espaço, cobrindo os cabeços dos montes.

As ruas sem o movimento natural em um dia feriado: apenas caras tristes, entediadas como o entediado dia.

Nem um filete de luz, nem um ligeiro sorriso.

Em alguns templos, almas piedosas mandaram celebrar officios religiosos pelos que não lograram ver a aurora d'aquelle dia bemdito e pelos que lhe dedicaram todo o coração e toda a alma.

Houve durante todo aquelle dia verdadeira paz religiosa, paz commovente, não de um dia de gala, mas de sentimento, de tristeza popular.

Apenas umas singelas homenagens particulares, sessões solemnes e visita aos tumulos dos batalhadores da causa santa.

A tarde os poucos transeuntes olhavam de quando em quando o aspecto carrancudo do tempo como se o consultassem se poderiam chegar aos penates sem chuva.

Encorajados nos cafés, poucos populares sorvendo os goles quentes da apreciada rubiacea commentavam o unico facto do dia.

Estivera na nossa Guanabara um Principe, filho d'aquella cujo nome ha dezenove annos antes era aclamado com delirio? filho d'aquella que fôra glorificada em vida por uma população que

lhe atirava aos pés a alma enternecida de envolta com todas as rosas que se puderam colher; filho d'aquella que fôra abençoada como o Anjo Redemptor de uma raça opprimida e cujo throno era

tido como um altar, porque estava illuminado pela luz da liberdade que delle proprio irradiava.

O Principe desde uma hora da manhã seguira rumo do Sul e um viva á sua mãe exilada tornara-se agora um grito sedicioso!

Quando á noite as fachadas dos estabelecimentos publicos foram illuminadas, uma chuva fina e impertinente acontada pelo vento, parecia esforçar-se por apagar as gambiarras, como se a Natureza intervisse para supprimir aquella unica e estafada homenagem official ao anniversario da Lei Aurea.

Pobre Treze de Maio! Estás condemnado a desaparecer das nossas tradições porque és a lembrança do que muitos julgam ser preciso esquecer.

T. S.

COURRIER DE LA SEMAINE



QUAND ces lignes paraîtront, cinq jours se seront écoulés, depuis la manifestation triomphale, faite à S. A. le Prince

Louis, à bord de l'Amazone.

Et malgré cela, l'impression ressentie sera j'en suis sûre aussi vivace dans le cœur de ceux qui ont assisté à la manifestation que les Impérialistes Brésiliens, ont fait au petit fils de celui qui fut le Grand Don Pedro II.

C'est ce que c'est un charmeur, que le Prince Louis.

Ah! si vous saviez comme il est gentil, me disait une Française qui se trou-



SOROCABA.—Director-geral, pessoal do escriptorio, mestres e contra-mestres da Fabrica Votorantim

vait à bord ! Comment, c'est le petit fils du fameux Don Pedro, l'ami de V. Hugo, celui qui montait sur les imperiales des tramways ! Ah, on ne l'aurait jamais dit, si vous saviez combien, il a été simple, affectueux avec tout le monde, pendant la traversée. Et on veut l'empêcher de voir son pays ? Ici, ma bonne Française s'est livrée à une série d'appréciations sur les autorités de ce pays, que mon respect pour elles, m'empêchent de reproduire !

Et ce qui montre bien l'extrême simplicité du Prince, c'est ce fait, sur lequel l'on n'a pas assez appuyé ; jusqu'à l'entrée de la baie, tout le monde à bord — passagers, *equipage* — sauf le Commandant, ignorait la qualité de l'auguste voyageur.

J'ai beaucoup voyagé, m'a dit Son Altesse, mais vous ne pouvez supposer à quel point l'émotion cette fois m'a étreint, quand j'ai commencé à revoir, ma terre natale, dans la beauté incomparable du décor que vous savez ! !

Deux incidents discordants ont marqué cette journée — en outre de celui de l'energuémene de la force policière.



SOROCABA.—Enfardamento de tecidos da Fabrica Votorantim



SOROCABA.—Alguns excursionistas junto ao salto do Itupararanga

L'un a passé heureusement inaperçu : l'un de ces infimes fonctionnaires des postes françaises qui quittent de temps en temps leur guichet et leur rond de cuir pour convoyer la poste à bord des

paquebots se trouvait être hier d'éducation douteuse, il s'est permis sur Son Altesse certaines appréciations malsonnantes, aussitôt relevées.

L'autre incident est plus grave.

Ayant endossé dès le matin la parfaite tenue de l'Inspecteur... Primaire, complet jacquette noire, cravate noire, rosette d'officier d'Académie à la boutonnière ! l'employé chargé de l'agence de la compagnie à laquelle appartient le paquebot *Amazona* s'était précipité dès la première heure, à bord, mais là, au lieu de seconder le très aimable Commandant du navire, dans l'organisation d'un service d'ordre quelconque, le fonctionnaire en question, s'est improvisé moniteur d'animaux féroces pour un groupe de ses sous ordres ! Par ici Mesdames et Messieurs, le Lion de l'Atlas !—En la circonstance le lion était, Monseigneur !

Cette qualité « d'aboyeur » est évidemment précieuse, aussi nous signalons volontiers son possesseur à Barnum ou à Bostock, mais nous doutons que ce

soit pour ce faire, que la Compagnie des Messageries Maritimes donne des gages, a ce salarié !

H. de la Fare.

O LAGO DE GENEZARETH

O lago de Genezareth é a joia da Galiléa. Não é uma saphyra sempre azul: as suas aguas parecem-se com a opala de reflexos cambiantes. Quando o céu nelle se reflecte, brilhante de branca luz, apparece toda a alvejar tambem, como a neve de Hermen.

O olhar não distingue já onde é que o lago acaba e onde principia o céu. As collinas das duas margens adoçam, fastando-se, as suas arestas e o seu matiz.



PIRACICABA.—Vista do Jardim Publico

As mais proximas tingem-se com uma cor de violeta sombria, as mais distantes com um azul pallido. A tarde, depois do pôr do sol, o lago parece adormecido, as suas aguas sem rugas, pressas, tomam umas tintas metallicas. Visto na sua largura, confunde-se com a terra; uma linha brilhante como uma lamina de aço mascara a praia. As collinas reflectem-se vagamente em largas faixas violaceas, assetinadas, em um fundo verde.

Por instantes, desce um sopro da montanha e tranze, sem a perturbar, a bella tálha immovel; é como que um frémito.

A medida que o dia declina, as cores do lago apagam-se em um conjunto roxo, como o céu. Ao nascer das estrelas, a brisa refresca, a vaga quebra-se nos seixos, acarecia as moitas de eucalyptos e agita os grandes canaviaes.

Os antigos, diz-se tinham-lhe chamado Rimerot, porque tinha a forma de uma harpa, o Rimar dos Hebreus, delle tem a harmonia.

Padre Didon.

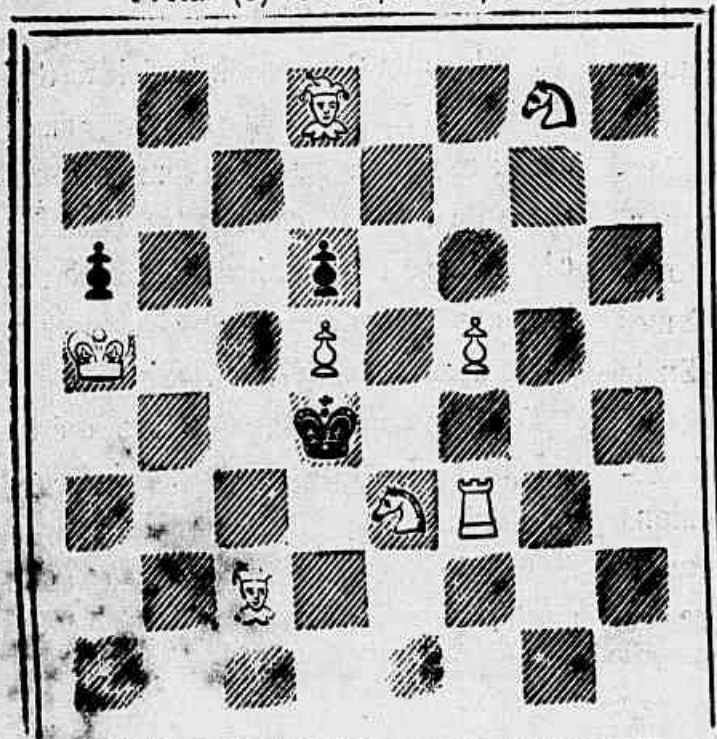
Se ha direito de orgulho, é por uma boa acção, praticada como deve ser, sem sombra de interesse vil occulto no fundo.



PIRACICABA.—Parque da chacara do Dr. João Conceição

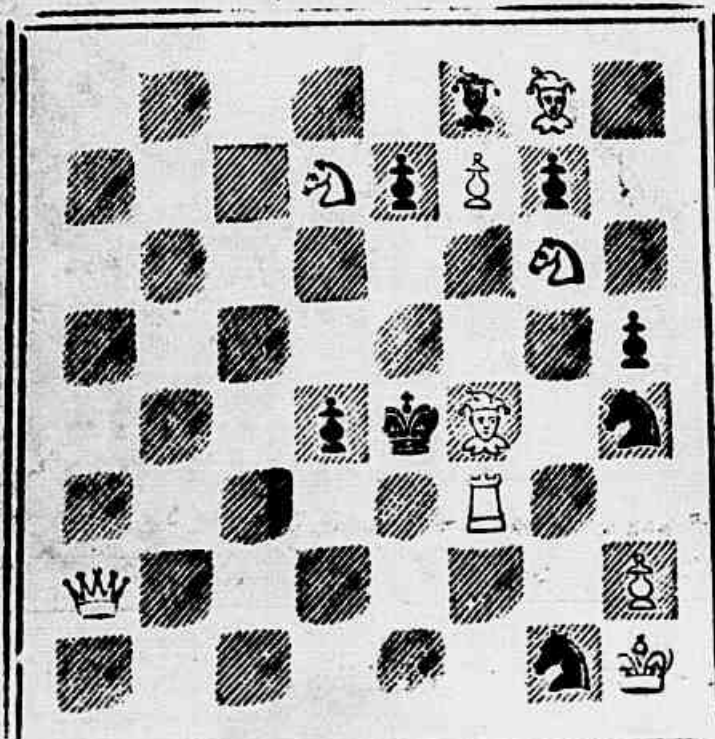
XADREZ

PROBLEMA N. 584—Antonio Gomes Machado (Netheroy). (Torneio semestral)
Pretas (3) R 5 D, P 3 D, 3 T D.



Branças (8) R 5 T D, T 3 B R, B 2 B D, 8 D, C 3 R, 8 C R, P 5 D, 5 B R. Mate em dois lances.

PROBLEMA N. 585—F. Genage (França)
Pretas (8) R 5 R, B 1 B R, C 5 F R, 8 C R, P 2 R, 5 D, 2 C R, 4 T D.



Branças (9) R 1 F R, D 2 T D, T 3 B R, B 4 B R, 8 C R, C 7 D, 6 C R, P 2 T R, 7 B R. Mate em tres lances

SOLUÇÕES

Problema n. 576 — J. D. White

1 P 4 D (inicial) 6 variantes,

Problema n. 577 — Markwick

1 D 6 C, R 3 C; 2 D 1 C x etc.
1 R 5 R; 2 B 2 B x etc.
1 R 4 R; 2 B 3 C x etc.
1 P 4 R; 2 R 2 B x etc.
1 B 4 T; 2 B 2 B x etc.
1 Outra; 2 D 4 D etc.

Resolvidos pelos Srs.: Julio Barreiros, Salvio. M. Lauriano, Petronio, Zut, M. Salema, Boos, D'Albret, Omega, Muzio, Alipio de Oliveira, Caisano, Felton, J. Balton, S. de Castro, Curioso e Selin Habad.

CORRESPONDENCIA

Omega.— Publicamos hoje o seu problema n. 2. Os problemas ultimamente enviados, além da solução que o senhor nos indica, apresentam as seguintes soluções: n. 3 D 5 C x etc.; n. 4 — T x P seguido de C 7 R, mate. O problema n. 1 com inia a apre-se-tar os inconvenientes que por diversas vezes temos apontado.

Poderemos satisfazer o seu pedido relativamente á restituição dos problemas não publicados, sendo isto, porém, uma excção de regra.

Rogamos-lhe datar as cartas que tiver de dirigir á esta secção.

Partida n. 213—Ruy Lopez

(Jogada a 30 de Julho de 1906 no torneio internacional de Nuremberg).

BRANÇAS (Janowski)

PRETAS (Schlechter)

1 P 4 R
2 C 3 B R
3 C 3 B D
4 B 5 C D
5 C x P
6 O O
7 C 3 B R
8 P D x B
9 T 1 R
10 P 4 B D!
11 P x P
12 B 5 C R
13 P 4 B D
14 P 3 T O
15 B 5 T R
16 T 4 R!
17 B x C
18 B 7 R

P 4 R
C 3 B D
C 3 B R
B 4 B D
O — O
B 5 D!
B x C
C x P
P 4 D
C 3 B R
C x P?
D 3 D
C (4 D) 5 C D
P 3 T R
C 6 D
C 4 B D
D x B
Abandouam.

Heilbas.

DENTISTA

Dr. Alvaro Moraes

acceita pagamentos em prestações, trabalhos garantidos, preços razoaveis.

34 PRAÇA TIRADENTES 34

Por cima da j alheria



A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorragias; mais activo do que o Apiole e a Apiolina nas suspensões e menstruações difficeis; mais efficaz do que os ferruginosos e á quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morfina e todos os calmantes nas cólicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

REVISTA DA SEMANA

A PUBLICIDADE



Aos quatros ventos o gramophone official espalha e diz co'os discos, muito bem da peça...



ANGELINA CEVA

A EMULSÃO DE SCOTT LEGITIMA

"Angelina Ceva da Paz, Bolivia, nasceu delicada e doentia. Na sua infancia viu-se atacada de uma anemia profunda que acabou de aniquilal-a. Com frequencia se encatarrhoava e as febres não a abandonavam.

Todos os cuidados maternos eram inutteis, se lhe receitavam remedios e mais remedios e a menina empeorava.

Em tal estado se suspendeu todo tratamento e por indicação do medico administrou-lhe a Emulsão de Scott Legitima. Desde o primeiro frasco se notou uma mudança favoravel. A criança começou a adquirir carnes e forças, seu semblante de amarelado se tornou rosado e actualmente a sua saude é perfeita."

Não se conhece na historia da medicina um preparado que consegue tanto beneficio ás criaturas doentias como a **Emulsão de Scott Legitima**. Quando se lhe administra com constancia, os resultados são maravilhosos e seguros.

E' necessario não confundir a **Emulsão de Scott Legitima** com as imitações de pacotilha que vendem alguns boticarios. A Legitima do Scott cura, e as imitações só beneficiam ao boticario que as vende.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Figado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que levasse a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro.



Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materiaes baratos.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias,
SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York

FIGADO E BAÇO

— As pilulas anti-biliosas purgativas do Dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baço, hemorroidas, dyspepsias, prisão de ventre, dores de cabeça, febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana n. 81

Caixa..... 1\$500



LU do Dr. Eduardo França
adoptada na Europa
e no Hospital de Marinha

REMEDIO SEM GORDURA

Preço

3\$000

DEPOSITARIOS

No Brasil

Araujo, Freitas & C.

Ruas dos

Ourives 114 e S. Pedro 90

NA EUROPA

**CARLO ERBA
MILÃO**

cura efficaç
das molestias
da
pelle, feridas,
empigens,
frieiras,
suor dos pés,
assadu-
ras, man-
chas, ti-
nha, sar-
nas, sar-
das, bro-
toejas, etc.

**LI
NA**

CASA MONROE

Jornaes illustrados, revistas, figurinos, objectos de fantasia e cartões postaes.

Deposito do Chá Ridgways, Ltd.

DE LONDRES

PREÇOS REDUZIDOS

Assignaturas de Jornaes estrangeiros, livros de leitura recreativa, sciencia e arte.

**RUA DA QUITANDA N. 101
RIO DE JANEIRO**



Ruas: da Quitanda 74 F., Hospicio 30 e Ourives 86. Depositarios em S. Paulo: Baruel & C.

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da tosse, bronchites, catarrho, asthma, influenza, etc. superior a quantas panacéas que por ali pomposamente annunciam, este medicamento póde ser empregado sem o menor receio, pois não contém CODEINA, morphina, ou outras substancias nocivas a saúde.

Prepara-se unicamente na pharmacia BRAGANTINA e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral: Pharmacia Bragantina á

Rua da Uruguayana n. 81

Racahout dos Arabes DELANGRENIER

— ALIMENTO COMPLETO —

Leve e facilmente assimilavel, o verdadeiro
Racahout dos Arabes é

O melhor alimento para as crianças

para os convalescentes, para os velhos e para todos
os que precisam de fortificantes.

19, Rue des Saints-Pères, PARIS, E PHARMACIAS

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio. Vende-se na pharmacia Bragantina, á

81 Rua da Uruguayana 81

PREÇO 1\$500

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno. 15\$000

» semestre. 8\$000

Para o exterior:

Anno. 20\$000

JORNAL DO BRASIL

Por anno. 30\$000

» semestre. 16\$000

Para o exterior:

Anno. 60\$000

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorragias; mais activo do que o Apiol e a Apiolina nas suspensões e menstruações difficeis; mais efficaç do que os ferruginosos e á quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

Sabonete de Reuter



ESPECIAL
PARA
BRANÇAS.

AGENTES GERAIS.

DE LA BALZE & C^ª

72, RUA DE S. PEDRO — RIO DE JANEIRO.